

CR

H-B

-5

10

Sala	G
Gab.	
Est.	26
Tab.	/
N.º	

Agostino Joseph

1772

4 800

P. 395. 2000

H-B

5

10

Class. - 511.8.22

**DOCTRINAS DA IGREJA
SACRILEGAMENTE OFFENDIDAS
PELAS
ATROCIDADES
DA
MORAL JESUITICA,
QUE FORAM EXPOSTAS
NO APPENDIX
DO
COMPENDIO HISTORICO,
E
DEDUZIDAS
PELA MESMA ORDEM NUMERAL,
DO REFERIDO APPENDIX,
Para servirem de correccão aos abominaveis er-
ros, e execrandas impiedades daquella per-
tendida Moral, inventada pela Sociedade
Jesuítica para a conquista, e destruição
de todos os Reinos, e Estados
Soberanos.**



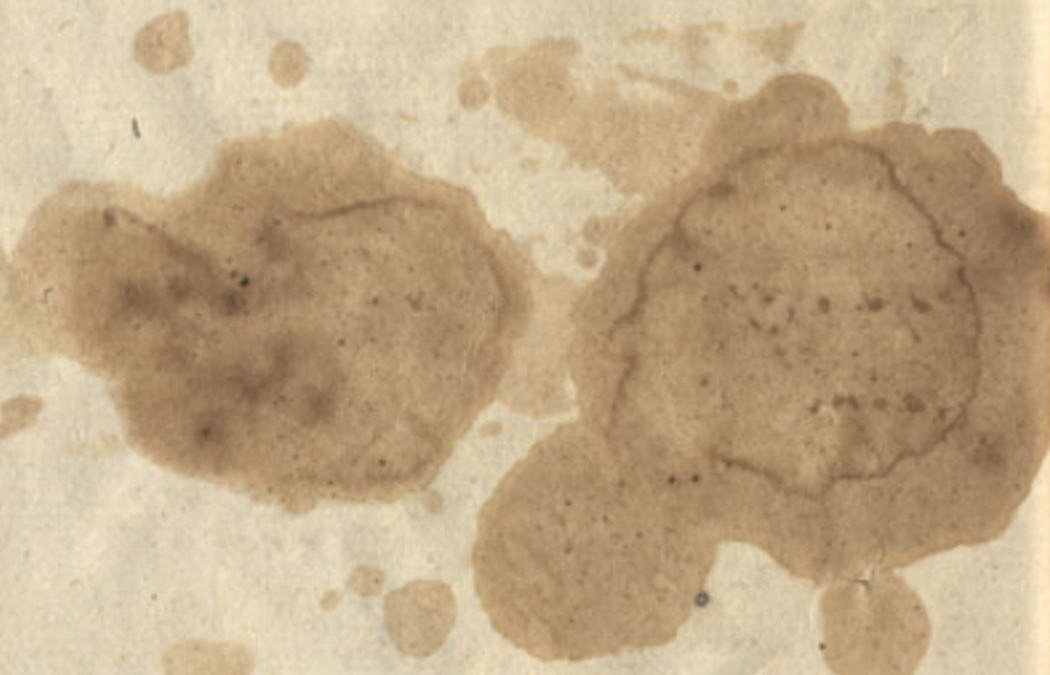
LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA
ANNO MDCCLXXII.

FAC. DE DIREITO

BIBLIOTECA

6785

Moraes





DOU'TRINAS DA IGREJA
OFFENDIDAS
PELA
PRIMEIRA ATROCIDADE,

*Que consiste, em terem os Jesuitas feito no Chri-
stianismo hum Corpo per si unido; concentrado
em si mesmo; desunido, e separado de todo
o mais resto dos Fieis; e destructivo de
toda a paz, e união, que veio esta-
blecer o Redemptor do Mundo.*

I



QUATRO Conclusões se ti-
ram dos Documentos, que
formam a Primeira Atro-
cidade. E todas mostram
palpavelmente a opposi-
ção inconciliavel entre o
espírito da *Sociedade Jesuitica*, e o
espírito da Igreja de Christo.

4 DOCTRIN. DA IGREJ. OFFEND.

PRIMEIRA CONCLUSÃO.

2 O mesmo he ensinar , e seguir hum *Jesuita* qualquer doutrina , do que reputalla por sua todo o Corpo da *Sociedade* , para a sustentar , e defender com todo o empenho. E assim huma vez que os Padres , *Molina* , e *Lessio* , se declaráram Fautores , e Patronos do *Semipelagianismo* , quando escrevêram , e defendêram , que ao que obra bem , segundo as forças naturaes , com que se acha , lhe he devida a graça sobrenatural por virtude de hum certo Pacto , que Deos fez com os homens : " Todo o Corpo da *Sociedade* faz sua esta Doutrina , e consequentemente he Fautor , e Patrono do *Semipelagianismo* , condemnado no mesmo *Molina* , e no mesmo *Lessio* pelas Universidades de Lovaina , e Douay no fim do Seculo XVI , e por todos os Bispos , e Clero de França na Assembleia geral de 1700.

Hu-

a *Facienti quod in se est viribus natura, Deus non depegat gratiam.*

3 Huma vez que o Padre *Maldo-*
nado nos Commentarios ao Capitulo I
 de S. Lucas, vers. 35. se declarou Fau-
 tor, e Patrono dos *Socinianos*, con-
 fessando, que a interpretação, que da-
 va ás palavras do Evangelho, tinha
 contra si toda a Antiguidade Ecclesiás-
 tica: Todo o Corpo da *Sociedade* faz
 sua esta Doutrina, e consequentemen-
 te he Fautor, e Patrono do *Socinia-*
nismo.

4 Huma vez que os Padres *Har-*
duino nos seus Opusculos, e Berruyer
 na sua Historia do Povo de Deos se
 declaráram Fautores, e Patronos do
Deismo: (o que foi causa de se revol-
 tar contra aquelles Escritos todo o Mun-
 do Catholico com a sua Cabeça Ro-
 ma:) Todo o Corpo da *Sociedade*
 faz sua esta Doutrina, e consequente-
 mente he Fautor, e Patrono do *Deis-*
mo.

5 Huma vez que os Padres *Maria-*
na no seu Livro *De Rege*, e *Santa-*
rello no seu Livro *De Schismate*, &
Hæresi, se declaráram Fautores, e
 Pa-

6 DOUTRIN. DA IGREJ. OFFEND.

Patronos da pestifera doutrina do Regicidio, e Tyrannicidio: Todo o Corpo da *Sociedade* faz sua esta Doutrina, e consequentemente he Fautor, e Patrono do Regicidio, e do Tyrannicidio.

6 Se discorrermos pelos mais Pontos da Religião, e da Moral, que corrompidos por estes, ou aquelles individuos *Jesuitas*, vierão logo a ser adoptados como proprios por todo o Corpo da *Sociedade*: Concluiremos, que com muita razão se deo no Appendix principio ao Cathalogo das Atrocidades *Jesuiticas*, por esta systematica união dos individuos com todo o Corpo, e de todo o Corpo com os individuos. Porque, bem ponderadas, e averiguadas as causas, esta foi a base, sobre que assentáram todas as mais Atrocidades: Esta a origem de todas as mais corrupções da Religião, e da Moral.

SEGUNDA CONCLUSÃO

7 Constituirem os *Jesuitas* por hum Plano muito estudado , dentro do mesmo Christianismo hum Corpo distincto , e separado de todo o mais resto dos Fieis : Foi o mesmo , que quere-rem Elles unir-se entre si para desuni-rem a toda a Igreja ; e para estabele-cerem hum funesto Scisma ; em que das duas partes dos Fieis só se julgasse sábia ; só incorrupta ; só Christã a parte dos *Jesuitas* ; ficando a outra reputada entre Elles a ignorante , a contaminada , a apostata. E que foi isto , senão que- rerem os *Jesuitas* fazer na Igreja nes-tes ultimos Seculos a mesma figura , que nella fizeram nos primeiros Seculos os *Novacianos* , os *Donatistas* , os *Luciferianos* , os *Priscillianistas* ? Pois quem não sabe , que o que constituiu todas estas Facções humas Seitas geralmen- te aborrecidas , e abominadas entre os verdadeiros Catholicos , foi principal-mente o orgulho , e vaidade , com que os seus Professores se pertendêram os-ten-

8 DOCTRIN. DA IGREJ. OFFEND.

tentar os unicos na Igreja ; e os que como unicos , só eram os verdadeiros sabios ; os verdadeiros Santos ; os verdadeiros Christãos.

8 Dos *Novacianos* he bem vulgar o testemunho de Santo Agostinho , ^a dizendo : *Os Hereges , que a si mesmos deram o nome de Catharos , que quer dizer os Puros , e que os deo a conhecer por huns bomens soberbissimos , e odiosissimos , tem por Chefe a Novato ; que por isso se chamam tambem Novacianos.*

9 Não he menos sabido o que delles escreve Theodoreto nestas formaes palavras : ^b *Novato chamou a seus Sequazes não somente Novacianos , mas tambem Puros. E isto sem temor do*
que

^a No Livro das Heresias num. 38. *Cathari , qui se ipsos isto nomine , quasi propter munditiam superbissime , atque odiosissime nominant , Novatum sectantur hareticum : Unde etiam Novatiani appellantur.*

^b No Liv. III. das Fabulas hereticas num. 5. *Señta sua affectas non solum Novatianos , sed etiam Catharos appellavit. Nec Domini Dei accusationem veritus est , quam adversus quemdam fecit , dicens : Qui dicunt : Mundus sum , ne me tangas.*

que Deos ameaçou a huns certos homens, de quem disse por Isaias: *Hum Povo provoca minha ira: E he aquelle Povo, que diz aos outros: Aparta-te de mim, porque es hum immundo, e Eu todo sou puro. Mas para estes bomens tem preparado o meu furor hum fogo, que sempre arde.*

IO Ouçamos o Character, que dos *Donatistas* nos deixou o mesmo Santo Agostinho: *b* E acharemos, que não he outro o que os *Jesuitas* se attribuem, quando desunidos systematicamente das mais Familias, querem formar per si fós hum Corpo á parte. *c* Os *Donatistas* são huns bomens, que depois de estabelecerem huma pertinaz discordia, passaram do Scisma á Heresia: Porque como se perecesse em todo o Mundo

a No mesmo Capitulo LXV.

b No mesmo Livro das Heresias num. 69.

c *Donatista sunt* (diz o Santo Doutor) *qui pertinati dissensione firmata, in Haresim Schisma verterunt: Tamquam Ecclesia Christi de toto terrarum Orbe perierit, ubi futura promissa est; atque in Africana Donati parte remanserit, in aliis terrarum, partibus quasi contagione communionis extincta.*

do a Igreja de Christo , que estava promettido , que havia de ser universal ; reduzem toda a Igreja aos que em Africa seguem o partido de Donato ; e querem que a mesma communição , que entre si tem os Fieis , fosse como hum contagio , que os destruisse.

II Se combinarmos da mesma sorte o que dos *Luciferianos* escreve o mesmo Santo Agostinho ^a com o que de si confessam os *Jesuitas* ; acharemos entre huns , e outros hum perfeito paralelo : E que o que contra os *Luciferianos* observa aquelle grande Doutor da Igreja ; se póde , e deve observar contra os *Jesuitas*. ^b Não demos ouvidos aos que se separáram da unidade ,

^a No Livro da Lucta Christã.

^b *Nec eos audiamus* (diz Santo Agostinho no lugar citado) *qui praeiderunt se ab unitate , & Luciferiani magis , quàm Catholici dici maluerunt. Hi sunt enim , de quibus Apostolus dicit : Habentes speciem pietatis , virtutem autem ejus abnegantes. Est enim magna virtus pietatis , pax , & unitas : quia unus est Deus. Hunc illi non habent , qui praecisi ab unitate sunt. Quod ipsi praecidi a radice voluerunt , quis non detestandum esse cognoscat.*

de, e que quizeram antes chamar-se *Luciferianos*, do que *Catholicos*. Estes são os de quem diz o *Apoſtolo*: *Que tendo a apparencia da piedade, negam a ſua virtude. Porque a grande virtude da piedade conſiſte na paz, e na unidade; pois Deos he hum ſó. Eſta he a que elles não tem, porque eſtão ſeparados da unidade. E o quererem elles ſeparar-se da raiz, quem deixa de conhecer, que he huma acção deteſtavel?*

12 Ultimamente fallando dos *Priscillianiſtas*, eſcreve o melmo Santo *Agof-tinho*, *que para occultarem as ſuas abominações, corria entre elles por hum Proverbio eſte dito: Jura, e perjura, mas não deſcubras o ſegredo. E eſte Proverbio dos Priscillianiſtas he em termos o da ſecretiſſima Caballa dos Jeſuitas.*

13 Para ſe conhecer plenamente a
ra-

a No Livro das Hereſias num. 70. *Priscillianiſta propter occultandos contaminationes, & turpitudines ſuas habent in ſuis dogmatibus & hac verba: Jura, perjura, ſecretum prodere noli.*

razão deste parallelismo, que fizemos entre o sedicioso Plano dos *Jesuitas*, e a Scismatica conducta das quatro Seitas referidas: Basta reflectir, que o que a todas quatro constituiu Scismaticas no juizo de Santo Agostinho, e no de toda a Igreja Catholica, foi quererem todas ellas contrapôr o seu Partido a todo o mais Corpo dos Fieis. E isto he em termos o que de si mesmos confessam os *Jesuitas*, quando nas suas Constituições ordenam: *Que se algum dos seus se apartar do sentimento commum da Igreja, deve neste caso estar pela Definição da Sociedade.* De forte que em materia de Doutrina não he para os *Jesuitas* Regra o sentimento da Igreja, mas o sentimento da *Sociedade*. E que foi isto, senão quererem os *Jesuitas* constituir na Igreja hum Corpo não só contradistincto, mas tambem opposto á mesma Igreja? E esta he a mesmissima idéa de Scisma, que toda a Igreja considerou, e detestou nos *Novacianos*, *Donatistas*, *Luciferianos*, e *Priscillianistas*.

TER-

TERCEIRA CONCLUSÃO.

14 Os *Jesuitas* nesta sua estudada união por viverem defunidos de todos os mais homens; assim como na ordem Politica se constituíram huns declarados inimigos da Sociedade Civil; assim tambem na ordem Moral se constituíram huns declarados inimigos da Lei Evangelica.

15 Porque por huma parte he evidente do que temos ouvido, que os *Jesuitas* no Christianismo querem fazer huma Classe á parte; que elles a todos se preferem, e a todos desprezam; que não admittem á sua amizade, e trato íntimo, senão os que são do seu Partido, e que com huma obediencia cega abraçam, e admiram todas as suas abominaveis Maximas; que aborrecem, perseguem, e calumniam todo o mais resto dos Christãos, huma vez que hum, ou alguns destes se declaram oppostos á sua Scismatica, e Sediciosa Colligação.

16 Por outra parte he igualmente cla-

claro, que o espirito da Lei Evangelica he sermos todos huns por caridade, e união; tratar-mo-nos todos huns a outros como Irmãos, e Filhos de hum mesmo Pai Celestial; não fazer acceção de pessoas, nem fomentar Partidos; não nos preferir a pessoa alguma, ainda que seja muito perversa; amar finalmente a todos sem distincção de grandes, ou pequenos, de sabios, ou ignorantes, de amigos, ou inimigos.

17 *Este he o novo Mandamento, que vos dou* (diz Jesus Christo por São João) *a que vos ameis huns aos outros, assim como Eu vos amei a vós; e que vos ameis mutuamente de parte a parte. Nisto conbecerão os homens, que sois meus Discipulos, se guardardes dilecção entre vós mutuamente.* E na Oração, que o Senhor fez a seu Eterno Pai, estando para se ausentar deste Mundo; o que Jesus Christo pede para seus Discipulos, *b* he, que os faça o mesmo Eterno Pai *ser entre si*
bu-

a Joann. 13. 34. e 35.

b Joann. 17. 21. e 22.

humã mesma cousa , assim como Nós (diz Jesus Christo) somos ambos humã mesma cousa.

18 Em consequencia deste espirito de caridade , e de união , que Elle inspirava , e prescrevia a seus Discipulos , não se desprezava Jesus Christo de acompanhar , e comer com os Publicanos , e Peccadores. E fazendo-lhes cargo por isto os Fariseos , respondeo o Senhor : * *Não são os que tem saúde os que necessitam de Medico , mas sim os que estão doentes. Porque Eu não vim chamar os justos , mas os peccadores.* Por isso na Parabola , em que hum Fariseo todo confiado de si , dizia a Deos posto em pé no Templo : *Graças vos dou , Senhor , que não sou como os mais homens , que são huns ladrões , injustos , e adulteros :* E em que hum Publicano , posto lá de longe , dizia no seu coração , batendo nos peitos : *Tende misericordia de mim , Senhor , que sou hum peccador.* Nesta Parabola , digo , testifica Jesus Christo
por

^a por S. Lucas, que o Publicano sahira justificado, e o Fariseo reprovado. Por isso tambem, dizendo-lhe huma vez São João: *Senhor, Nós vendo que hum dos que não são do nosso sequito, estava expellindo os demonios em vosso Nome, prohibimo-lo de continuar.* O Senhor lhe respondeo: ^b *Não façais tal; porque quem não he contra vós, he por vós.*

19 Mas nesta materia não ha Texto mais expresso, nem mais convincente, do que este de Jesus Christo, falando por S. Mattheus: ^c *Eu sou o que vos digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos perseguem, e calumniam: Porque se vós não amais, senão os que vos amam, que recompensa tereis? Não he isto o mesmó, que fazem até os mesmos peccadores?*

20 Sendo esta a linguagem de Jesus

^a Luc. 18. 14. *Descendit hic justificatus in Domum suam ab illo.*

^b Lucas 9. 50.

^c Matth. 5. 44. e 46.

fus Christo, não podia ser outra a dos
 seus Apostolos. S. Pedro nos Actos dos
 Apostolicos prégando em público, dif-
 fe assim: *a* *Eu conheço, e sei com to-
 da a certeza, que Deos não faz ac-
 cepção de pessoas: Mas seja de que
 nação for o que observa a justiça, es-
 te lhe he grato, e bem aceito.* S. Pau-
 lo escrevendo aos de Corinto, dá-lhes
 esta Doutrina: *b* *Peço-vos, e rogo-vos,
 meus Irmãos, pelo nome de nosso Se-
 nhor Jesus Christo, que não haja en-
 tre vós, senão hum Lingua, e que
 não haja divisões, e scismas; mas que
 sejais perfeitos, sendo todos do mesmo
 sentimento, e do mesmo parecer. O
 que Eu vos digo, porque ouço, que
 entre vós corre esta fama, em que
 hum diz: Eu sou do partido de Pau-
 lo: Outro: Eu sou do partido de Apol-
 lo: Outro: Eu sou do partido de Pe-
 dro: Outro: Eu sou do partido de
 Christo. Está logo dividido Christo? Ou
 he Paulo o que foi crucificado por vós?*

b

Pre-

a Act. 10. 34. e 35.

b Cor. 1. 10. 12. e 13.

21 Prenotadas estas Authoridades, he facil o concluir, que o espirito de união, e colligação contra todos os mais Homens, que não são do seu partido, que faz o caracter dos denominados *Jesuitas*, e com que elles mesmos confessam, que se quizeram distinguir, e separar do mais resto dos que professam o Christianismo: He hum espirito scismatico, e sedicioso; hum espirito Fanaticco; hum espirito, que pugna directamente com a simplicidade, caridade, e unidade, que por Doutrina de Jesus Christo, e dos seus Apostolos, deve caracterizar os que se prezam de seus Discipulos, e imitadores.

QUARTA CONCLUSÃO

22 Nenhum Homem, que tenha recto uso da Razão, póde ignorar quanto se opponha ao Direito Natural, ou aos Divinos Preceitos do Decalogo, a horrenda *Praxe Jesuitica*, que consiste na *Invenção* de calumnias atrocissimas; e na *Introducção* de discordias; de

de intestinas divisões; de odios; e de fedições entre os Proximos, para conseguir por este meio aquelles depravados fins, que com a innegavel verdade de factos a todo o Mundo notorios, se referem na *Deducção Chronologica*, e *Analytica*, particularmente na *Parte I. Divisão X. Paragrafo 406*, e na *Primeira Atrocidade*, de que se faz menção no *Appendix*, a que este Discurso serve de correcção.

23 A Divina Lei Natural, escrita nos corações dos Homens, ^a expressamente lhes dicta, que amem o verdadeiro Bem conforme a sua propria excellencia, ou respectiva Bondade. E como Deos he infinito Bem; a todos os homens prescreve a mesma Lei, que a honra, o culto, a veneração, e o amor, de que Deos he dignissimo, deve exceder incomparavelmente ao amor de qualquer Bem, que tenham, ou possam participar todas as creaturas. E

b ii

por-

^a *Dabo Legem meam in visceribus eorum; et in corde eorum scribam eam.* Jerem. Cap. XXXI. vers. 33. Ad Hebr. Cap. X. vers. 16.

porque os Homens, feitos á imagem, e semelhança de Deos, participam entre si huma igual Natureza, e podem participar do Creador superiores qualidades, e muitos Bens naturaes; (depois se ha de tratar dos Bens revelados, e eternos) a Divina Bondade infinitamente recta, justa, e santa, necessariamente havia de intimar aos corações dos mesmos Homens: Que amassem, e quizessem para os outros semelhantes, o que rectamente querem, e amam para si mesmos: E que o que rectamente não amam, nem querem para si; isto mesmo não quizessem, nem amassem para os seus Proximos.

24 Ambos estes, e outros Divinos Preceitos do Direito Natural, quiz Deos por sua Misericordia, que exteriormente se manifestassem em hum, e outro Testamento; ^a porque os Homens

^a *En, qua sunt de jure natura, plenariè ibi (id est in utroque Testamento) traduntur, & insuper alia: Cum ibidem multa tradantur supra naturam.* D. Thomas 1. 2. 9. 94. art. 4. ad 1. & art. 5. ad 1. *Justitia Dei manifestata est, testificata a Lege, & Prophetis.* Ad Rom. Cap. III. vers. 21.

mens obcecados com sua grande malicia não reflectiam, nem liam dentro de si mesmos estas verdades práticas, e indeleveis, profundamente gravadas em seus proprios corações. Os *Homens* (dizia Deos por Jeremias) *estão moralmente desolados, e corrompidos; porque não attendem, nem cuidam reflexamente nos gravissimos Dictames, e Preceitos, que em seu coração estão escritos.* ^a *Voltai pois, (lhes clama o mesmo Deos) voltai, ó prevaricadores das minhas Leis; considerai attentamente para o que vos dicta o coração; lembrai-vos do que este vos prescreve, para que vos confundais.* ^b

25 *Em vosso coração (prosegue o Creador) vereis intimamente gravado, e claramente escrito o meu primeiro, e maior Preceito, como base, raiz, e Compendio de todas as minhas Leis, pelo qual me deveis amar com*
to-

^a *Desolatione desolata est omnis terra; quia nullus est, qui recogitet corde. Jerem. Cap. XII. v. 11.*

^b *Redite, pravaricadores, ad Cor... Memenote istud, & confundamini. Isai. Cap. XLVI. v. 8.*

todo o vosso coração, com toda a vossa Alma, e com todo o vosso Entendimento. ^a Em vosso coração vereis escrito o meu segundo Preceito, semelhante ao primeiro, pelo qual deveis amar aos vossos Proximos, assim como vos amais a vós mesmos. ^b Em vosso coração vereis impresso o meu terceiro Mandamento, pelo qual deveis fazer aos vossos Proximos o que rectamente quereis que Elles tambem vos fação. ^c Em vosso coração vereis escrito o meu quarto Mandamento, pelo qual não deveis fazer aos vossos Proximos o que rectamente não quereis que Elles façam a vós mesmos.

a Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo; & in tota anima tua; & in tota mente tua. Hoc est maximum; & primum Mandatum. Matth. Cap. XXII. vers. 37. Marc. Cap. XII. v. 30. Luc. Cap. X. vers. 25. Deuteronom. Cap. XI. vers. 5.

b Secundum autem simile est huic; Diliges proximum tuum sicut te ipsum. In his duobus Mandatis universa Lex pendet, & Propheta. . . Maius horum aliud Mandatum non est. Matth. ibid. v. 39. Marc. cit. Cap. Levitic. Cap. XIX. vers. 18.

c Omnia quaecumque vultis, ut faciant vobis homines; & vos facite illis. Hac est enim Lex, & Propheta. Matth. Cap. VII. vers. 12.

mos.^a *Em vossò coração finalmente vereis gravada a minha Lei, ou Preceito, pelo qual deveis sòmente amar, e cumprir estas verdades, em que consiste a vossã Paz verdadeira.*^b

26 Estes pois são os primeiros, e principaes Mandamentos, que tem huma evidente, immediata, e necessaria connexão com os Preceitos do Decalogo: E são tambem os Principios, de que todas as Leis rectamente se deduzem, ou sejam Divinas, ou Humanas,

27 Nestes fundamentaes Mandamentos (diz Christo no Evangelho) consiste a Lei, e os Profetas, ^c isto he, a Lei Natural, interiormente impressa nos corações dos Homens, e exteriormente escrita em ambos os Testa-

^a *Quod ab alio oderis fieri tibi; vide ne tu aliquando alteri facias. Tob. Cap. IV. vers. 16.*

^b *Veritatem tantum, & pacem diligite... Hac sunt, qua facietis. Zachar. Cap. VIII. vers. 16. & seq. Diverte a malo, & fac bonum. Inquire pacem, & persequere eam. Psalm. 33. vers. 13. Pax multa diligentibus Legem. Psalm. 118. vers. 165.*

^c *In his duobus Mandatis universa Lex pendet, & Propheta. Hac est enim Lex, & Propheta. Matth. ubi supra.*

tamentos pelo ministerio dos Profetas, e Sagrados Escriitores, especialmente inspirados pelo Divino Espirito. ^a Ora todas estas Leis se dirigem não sómente a estabelecer a devida sujeição, reverencia, e amor das Creaturas para o seu Creador, e para os respectivos Superiores, que fazem as vezes de Deos; mas tambem a recta, e tranquillã ordem, e justa conservação da Paz interna, sem a qual nenhuma Paz exterior, ou temporal felicidade póde verdadeiramente subsistir.

28 Quanto seja estimavel este feliz Bem da Paz, comprehende qualquer Catholico; porque até os Gentes o conhecem assim pelos effeitos da mesma Paz, como pelas causas oppostas. O recto dictame da Razão, e a propria experiencia a ninguem permite ignorar esta verdade evidente. He a Paz o vinculo do amor; a faude, e fortaleza dos Póvos; a felicidade, e a ale-

a Non enim voluntate humana allata est aliquando Prophetia; sed Spiritu Sancto inspirati locuti sunt sancti Dei homines. 2. Petr. Cap. I. ver. 21.

a alegria dos Reinos, e o terror dos inimigos. ^a Sem Paz os Monarcas não governam; e os Reinos não tem vigor. ^b Na discordia não ha focego feliz; e por isso todos naturalmente appetecem o Bem da Paz. ^c Com a concordia todas as cousas, ainda que sejam pequenas, se augmentam; e sem Paz todas as grandezas se arruinam. ^d

29 Agefilau, sendo perguntado porque causa a sua Cidade de Spartha não estava fortalecida com muralhas; mostrando com o dedo os Cidadãos, respondeo: *Estes são as Muralhas, e Fortalezas de Spartha.* Porque não ignorava este Gentio, que a mais feliz, e segura conservação das Familias, e Cidades são os domesticos, e

mo-

^a S. August. Serm. 57. de *Verb. Dom.* & Serm. 166. de *Temp.*

^b *O Pax, sine te Reges non regunt; & sine te Regna non valent.* Idem S. Doctor in Serm. ad *Fratres.*

^c *Nulla Salus bello: pacem te poscimus omnes.* Virgil. *Æn.* 11.

^d *Concordia parva res crescunt: Discordia maxima res dilabuntur.* Sallust. apud S. Bonavent. Serm. 2. de *Epih.*

moradores , quando forem unanimes , concordes , e pacificos , como eram os de Spartha. ^a Mas he superfluo referir dictames , que a Razão natural , e experiencia ensinam , quando affirma o Evangelho : Que todas as Familias , todas as Sociedades , todas as Republicas , todos os Reinos , e Imperios , divididos em si , ou contra si mesmos , hão de ser desolados , e destruidos. ^b

30 Os Homens porém , ainda que naturalmente conhecem o precioso Bem da Paz por alguns effeitos proprios , e externos , a que a discordia he directamente contrária ; com tudo ha poucos , que comprehendam adequadamente as causas. He pois necessario descrever com a brevidade possivel , em que

con-

^a *Agefilaus a quodam percontatus quam ob causam Spartha mœnibus non cingeretur ; ostendit Cives unanimes. Hi (inquit) sunt Spartha Civitatis mœnia , significans Respublicas nullo munimento tutiores esse , quam virtute Civium consentientium. Plutarch. in Lac. Apoph.*

^b *Omne Regnum divisum contra se ipsum , desolabitur : Et omnis Civitas , vel domus divisa contra se ipsam , non stabit. Matth. Cap. XII. v. 25. Luc. Cap. XI. vers. 17.*

consiste a Paz formalmente , para que melhor se entenda a pravidade da *Praxe Jesuitica*, ou *Diabolica*, que na *Primeira Atrocidade* se refere.

31 A Paz interna , propriamente entendida , da qual depende a exterior , consiste no amor de Deos , de que he illeparavel o affectivo , e effectivo amor dos Proximos. Mas este amor de tal forte deve dominar nos corações , que possa reprimir , e vencer o desordenado amor proprio com todos os seus affectos , entre os quaes tem o primeiro lugar a cubiça , e a soberba. A cubiça , como diz o Apostolo , traz consigo amargosas tribulações , e muitas dores ; precipita em erros contra a Fé ; e he raiz de todos os males. ^a A soberba he principio de todos os peccados , e de toda a perdição. ^b Daqui
le-

^a *Radix omnium malorum est cupiditas , quam quidam appetentes , erraverunt a fide ; & inseruerunt se doloribus multis. Ad Timoth. I. Cap. VI. v. 10.*

^b *Initium omnis peccati est superbia. Qui tenuerit illam , implebitur maledictis , & subvertet eum in finem. Eccles. Cap. X. vers. 15. In ipsa enim initium sumpsit omnis perditio. Tob. Cap. IV. v. 14.*

legitimamente se deduz , que o contrario da verdadeira Paz interna , e exterior , he o dito amor proprio ; porque affectiva , e effectivamente se oppõe a todas as Leis Divinas , e por isso aos Proximos.

32 Este desordenado amor proprio sómente se governa pela prudencia da carne , que he morte da Alma ; assim como pelo contrario a prudencia do espirito , pela qual se dirige o amor de Deos , e dos Proximos , conduz para a Paz , e vida. ^a Este mesmo amor proprio , seminario de ambição , de avareza , de hum impaciente , e iniquo zelo , de discordias , e divisões ; sómente se governa por huma sabedoria terrena , animal , e diabolica , que he inimiga de Deos ; porque não se sujeita , nem póde sujeitar-se á Lei Divina. ^b

Pe-

^a *Prudentia carnis mors est ; prudentia autem spiritus vita , & Pax.* Ad Rom. Cap. VIII. vers. 7.

^b *Non est ista sapientia desursum descendens ; sed terrena , animalis , diabolica.* Epist. Cathol. B. Jacob. Ap. Cap. III. vers. 14. *Sapientia carnis inimica est Deo ; Legi enim Dei non est subiecta ; nec enim potest.* Ad Rom. Cap. VIII. vers. 7.

Pelo contrario o amor de Deos, e dos Proximos, em que se incluye a justa e verdadeira Paz, se conduz por huma Sabedoria espiritual, pacifica, cheia de misericordia, e de frutos estimaveis.^a Aquelle abominavel amor proprio, em que consiste a Paz do Mundo, que Jesus Christo veio exterminar, e destruir, ^b he em si tão depravado, que abusa de todo o Bem; não consente alheias felicidades; e não póde soffrer iguaes, nem Superiores legitimos, ainda que seja o mesmo Deos, porque tambem contra este Senhor se embravece, como bem pondera S. Bernardo; e quanto he de si intenta destruir o mesmo Deos

^a *Qua defursum est sapientia, primùm quidem pudica est; deinde pacifica, plena misericordia, & fructibus bonis. Fructus autem justitia in pace seminantur, facientibus pacem. Epist. Cathol. citat. Cap. V. vers. 17.*

^b *Nolite arbitrari, quia pacem veni mittere in terram; non veni pacem mittere, sed gladium. Matth. Cap. X. vers. 34. Non quod omnem pacem, sed eam, qua cum vitio conjuncta est, abjiciat, & proscribat. S. Isidor. Pelus. Lib. 3. Epist. 24. Ita omnes Interp.*

Deos. ^a Quem pois não conhece já com evidencia, que este mesmo amor proprio, orthodoxamente explicado, he identico com a *Diabolica Praxe Jesuitica*?

33 Mas para que se comprehenda ainda mais o horror, e malicia desta *Praxe*; he tambem necessario reflectir com brevidade na Doutrina Evangelica. O Homem depois da culpa original não podia ter com efficacia, perfeição natural, e permanencia, o sobredito amor de Deos, e dos Proximos, em que consiste a Paz, que affirma se explicou. O peccado, além de fer huma privação da Paz, e Felicidade eterna, e dos meios para esta necessarios; impede muito com seus effeitos aquella primeira Paz de huma ordem inferior; porque gravemente in-

cli-

a *Utinam vel rebus istis esset contenta voluntas nec in ipsum (horribile dictu!) desaviret Creatorem. Nunc autem & ipsum, quantum in ipsa est, Deum perimit voluntas propria. Omnino enim vellet Deum peccata sua aut vindicare non posse, aut nescire. Vult ergo Deum non esse Deum. S. Bern. Serm. 3. de Resurrect.*

clina o coração do Homem para o mal. ^a Deos porém ostentando a sua immensa , e sempre adoravel Misericordia , se dignou unir hypostaticamente á Pessoa do Divino Verbo , seu Eterno Filho , e verdadeiro Deos , a Natureza Humana , para merecer aos Homens não sómente a perfeição e complemento daquelle natural amor , e Paz ; ^b mas tambem o amor sobrenatural da Caridade Theologica , infusa em nossos corações por seu Divino Espírito , que nos foi dado. ^c

34 Nesta Caridade , ou sobrenatural amor de Deos , e dos Proximos se estabelece a causa da extrinseca e maior gloria de Deos ; e tambem aquella sublime Paz , continuamente publicada
em

^a *Sensus enim , & cogitatio humani cordis , prona sunt ad malum ab adolescentia sua. Genes. Cap. VIII. vers. 21. Video aliam legem in membris meis repugnantem Legi mentis meae. Ad Rom. Cap. 7. v. 23.*

^b *Nolite putare , quoniam veni solvere Legem ; non veni solvere , sed adimplere. Matth. Cap. V. vers. 17.*

^c *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum , qui datus est nobis. Ad Roman. Cap. V. vers. 5.*

em o Novo Testamento, e annuncia-
da pelos Anjos aos Homens de boa
vontade, ou coração. ^a Esta mesma Ca-
ridade, que excede todo o sentido, e
nos conduz para a vida, e gloria in-
terminavel, he aquella felicissima Paz,
e preciosissima Herança, que Jesus Chri-
sto nos deixou, e nos deo; ^b e que Nós
com os Divinos auxilios devemos pro-
curar sempre adir, e exercitar ditosa-
mente, amando a Deos, como nosso
sobrenatural e summo Bem; e amando
no interior, e effectivamente a todos
os nossos Proximos, ainda que se-
jam inimigos, assim como amamos a
nós mesmos; não só pelo Bem da Paz
e felicidade temporal; mas principal-
mente pelos Bens eternos. Finalmente
nesta Caridade, nesta Paz, nesta He-
rança, consiste essencialmente o verda-
deiro Constitutivo, ou Character de hum
Chri-

^a *Gloria in altissimis Deo; & in terra pax ho-
minibus bonae voluntatis. Luc. Cap. 2. vers. 14.*

^b *Pacem relinquo vobis; pacem meam do vobis.
Non quemodo mundus dat, ego do vobis. Joan. Cap. XIV.
vers. 27. Pax Dei, qua recuperat omnem sensum.
Ad Philipp. Cap. IV. vers. 7.*

Christão ; de hum Discipulo do Celestial , e Divino Mestre ; de hum Filho , e Herdeiro de Deos ; e Coherdeiro de Jesus Christo. *

36 Agora já póde constar com a maior evidencia : *Primo*, Que o *Practico Systema*, ou a *Praxe Jesuitica*, como he a *Invenção* de calumnias, e a *Introducção* de discordias, de intestinas divisões, de odios, e de sedições entre os Proximos ; não sómente he diametralmente opposta aos primeiros Principios, e Preceitos do Di-

c

rei-

a *In hoc cognoscent omnes, quia Discipuli mei estis, si dilectionem habueritis adinvicem.* Joan. Cap. XIII. vers. 35. *Beati pacifici, quoniam filii Dei vocabuntur.* Matth. Cap. V. v. 9. *Videte qualem charitatem dedit nobis Pater, ut Filii Dei nominemur, & simus.* 1. Joan. Cap. III. v. 1. *Accepistis spiritum adoptionis filiorum. Si autem filii, & heredes; heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Ad Rom. Cap. VIII. v. 17. *Per quem maxima & pretiosa, nobis promissa, donavit; ut per hac efficiamini Divina consortes Natura...* Sic enim abundanter ministrabitur vobis introitus in aeternum Regnum Domini nostri, & Salvatoris Jesu Christi. 2. Petr. Cap. I. v. 4. & 11. *Ego veni, ut vitam habeant, & abundantius habeant...* Ego vitam aeternam do eis. Joan. Cap. X. v. 10. & 28.

reito Natural, do Decalogo, e de todas as Leis Divinas, e Humanas; mas tambem he destructiva de toda a Humana Sociedade, que não sendo suavemente ligada e unida por estas Leis, não póde na ordem fysica, ou moral, ter alguma subsistencia, nem se póde conservar.

Secundo, Que aquelle *Systema*, ou *Praxe*, he mais do que inhumana, porque certamente he *Demoniaca*, ou propria do demonio, que por isso mesmo se denomina *Satanaz*, e *Diabo*, porque significa *Calumniador*; *Semeador de discordias*, e *divisões*; e *Inimigo da Paz.* ^a

Tertio, Que os Homens, que adoptam, e praticam o referido *Systema*, ainda que soberbissimamente quizeram denominar-se *Jesuitas* para illudirem os Fieis; são na realidade *Pseudo-Jesuitas*, ou *Anti-Jesuitas*, e *Anti-Christos*; ^b porque são contrarios á
Evan-

^a *Diabolus, & Satan, id est, Criminator, divisionis Auctor, pacis Inimicus. Ex Hebraic. & Chald. Nom. Interpret.*

^b *Nunc Anti-Christi multi facti sunt... Ex no-*

Evangelica Paz e Doutrina de Jesus Christo, que pertendem exterminar e destruir, como se prova claramente pelas Divinas Escrituras já citadas.

Quarto, e finalmente: Que assim como os pacificos são adoptivos filhos e herdeiros de Deos; verdadeiros Discipulos e imitadores de Jesus Christo; e coherdeiros deste Senhor, como affirma se mostrou pelas Santas Escrituras: Assim tambem pelo contrario os *Anti-Jesuitas*, que seguem e praticam o *Systema* opposto a toda a Paz, são proprios filhos do demonio; verdadeiros imitadores do Anti-Christo; e por isso herdeiros, como este, da eterna perdição. ^a.

c ii

Dou-

bis prodierunt; sed non erant ex nobis. 1. Joan. Cap. II. vers. 18.

^a *Beati pacifici, quoniam filii Dei vocabuntur. Si filii Dei vocantur, qui pacem faciunt; proculdubio filii diaboli, qui eam confundunt.* S. Gregor. III. P. Past. Admonit. 24. *Homo peccati, (Anti-Christus) filius perditionis. . . Ille iniquus, cujus est adventus secundum operationem Satanae! . . . Et in omni seductione iniquitatis iis, qui pereunt, eo quod Charitatem veritatis non receperunt.* Ad Thes. sal. Cap. II. vers. 4. & seq.

*Doutrinas da Igreja offendidas pela
Segunda Atrocidade, ou dolosa in-
venção do Probabilismo Jesuitico.*

INTRODUÇÃO PREVIA.

I

OS Homens doutos , e prudentes de todas as Nações illuminadas, que sabem com justo Criterio reflectir sobre as causas do erroneo , e escandaloso *Probabilismo Jesuitico* , facilmente comprehendem , que a principal , e mais connexa com este horri-vel *Monstro* (sempre contrario á Doutrina Evangelica) he certamente o *Systema Molinistico* , publicado em Lisboa pelo *Jesuita* Luiz de Molina , ha cento e oitenta e dous annos com approvação , e applauso dos seus *Socios* animados pelo despotico poder , com que tyrannizáram estes Reinos.

2 Para depois propagarem , e exaltarem sobre a veneravel , e antiga Doutrina da Igreja este moderno , e abomi-

minavel *Systema* causáram na mesma Igreja horrendísimos estragos , funestísimas perturbações , e lamentaveis discordias.

3 No Capitulo Geral por Elles congregado no anno 18 da sua Fundação (isto he no anno de 1558) *Dio-go Laines* (corruptíssimo Geral daquelle *Sociedade*) mandou publicar hum Decreto , no qual se ordenava aos seus *Subditos* , que se fizesse huma *Summa de Theologia Escolastica* , que parecesse mais *accommodada aos tempos.* ^a

4 Luiz de Molina foi o primeiro , que , imprimindo em Lisboa no anno de 1588 o seu Livro *Da Concordia da Graça , e do Livre Arbitrio* , lançou a pedra principal do vastíssimo , e perniciosíssimo Colosso do referido Decreto ; funesta origem dos escandalos , que até agora deprimíram o decoro da Igreja , ainda entre as mais remotas Nações dos Infeis. Trinta annos.

^a *Ut aliqua Summa, vel Liber Theologiae Scholasticae conficeretur, qui his nostris temporibus accommodatior videretur.*

nos de profundas meditações , e maquinações (que tantos vão de 1558 até 1588) foram necessarios para destruir pelos alicerces a Divina Moral do Evangelho.

5 Naquelle famoso Livro intentou Molina abater , e expellir os verdadeiros fundamentos da vida , e Moral Christã , expostos por Santo Agostinho , e outros Padres com repetidas approvações da Santa Sede Apostolica ; e estabeleceo por base do seu *Systema* a doutrina mais conforme á Pelagio , e á impia Moral Aristotelica : Para que a sua *Sociedade* , já infecta nas *Cabeças* , conseguisse por este meio aquelles depravados fins , que com profunda , e solidissima reflexão se referem no *Compendio Historico*, *Estrago Sexto*, Num. 83. com os seguintes. E que este fosse o Plano daquella *Sociedade* , se prova claramente do espirito do seu *Systema* , em todos os principios contrario ao de Santo Agostinho.

6 Por quanto este incomparavel Doutor , conhecendo pela Fé , e tam-
bem

bem pela experiencia, que o Homem deixado a si mesmo, ou ás suas proprias forças, nada póde, que conduza para huma Christã e verdadeira virtude; se empenhou, mais do que todos, em periuadir aos Fieis: Que só confiem nos Auxilios da Divina Graça, de si mesma efficaz: Que confiados nesta Graça omnipotente, se sujeitem fielmente a Deos, e á sua Divina Lei: E que por esta Lei se governem, e condução sempre em sua Vida Moral; dizendo e orando humildemente a Deos: *Da, quod jubes; & jube, quod vis*; isto he: *Dai-nos, Senhor, o que mandais; e mandai, o que que-reis.* ^a

Mo-

^a Esta he a Doutrina, que a Igreja Catholica, nossa Mãe, e infallivel Mestra, nos ensina para bem orar: *Deus, qui conspicias omni nos virtute destitui; interitus exteritusque custodi, &c.* Dom. 2. Quadrag. *Pateant aures misericordia tua, Domine, precibus supplicantium: & ut petentibus desiderata concedas, fac eos, qua tibi sunt placita, postulare.* Dom. 9. post Pentec. *Eslo Domine, propitius plebi tua; & quam tibi facis esse devotam, benigno refove miseratus auxilio.* Feria 6. Quatuor Tempor. Quadrag. *Deus, qui diligentibus te bona invisibilia*

7 Molina pelo contrario, não podendo negar as poucas, ou nenhuma forças do Homem para o bem sólido e verdadeiro; em lugar de o persuadir a que não regule os seus deveres pelas forças do seu livre Arbitrio, mas pelos soccorros, que deve esperar da Graça; quer que o Homem não espere pela Graça, mas que a Graça espere pelas determinações do Homem; de sorte que a Graça não possa mais, do que o Homem quer que ella possa pelo consentimento da vontade, d'antes previsto.

8 Ora huma vontade corrupta pelo peccado de Adão; e hum livre Arbitrio-

praparasti, infunde cordibus nostris tui amoris affectum; ut te in omnibus, & super omnia diligentes, &c. Dom. 5. post Pentec. Omnipotens Deus, de cujus munere venit, ut tibi a fidelibus tuis digne, & laudabiliter serviatur, &c. Dom. 12. post Pentec. Omnipotens sempiternus Deus, ... fac nos amare, quod præcipis, &c. Dom. 13. post Pentec. Tua nos, Domine, gratia semper & præveniat & sequatur: ac bonis operibus jugiter præstet esse intentos. Dom. 16. post Pentec. Dirigat corda nostra, quæcumque Domine tua miserationis operatio; quia tibi sine te placere non possumus. Dom. 18. post Pentec. &c.

bitrio enfraquecido pela concupiscencia; que determinação hão de ter, se não para a corrupção, e fraqueza? Eis-aqui pois como no *Systema* de Molina obra mais a vontade do Homem, do que a Graça de Deos. Donde necessariamente se deduz, que, devendo o Homem accommodar-se, e submeter-se á Lei de Deos; ha de accommodar-se, e submeter-se a graça de Deos á Lei do Homem. Qual he porém a Lei do Homem? He aquella, de que falla o Apostolo, escrevendo aos Romanos: *Eu (diz elle) vejo outra Lei nos meus membros, repugnante á Lei do meu entendimento, e que me faz cativo do peccado.*^a

9 Santo Agostinho ensina com as Divinas Escrituras, e principalmente com as Epistolas de S. Paulo^b que o Ho-

^a *Video aliam legem in membris meis, repugnantem legi mentis meae, & captivantem me in lege peccati.* Ad Rom. Cap. VII. vers. 23.

^b *Sicut divisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini; quocumque voluerit, inclinabit illud.* Proverb. Cap. XXI. vers. 1. *Dabo vobis cor novum: & spiritum meum ponam in medio vestri: & faciam,*

Homem depende da Graça de Deos, não só para poder obrar o bem, mas também para que effectivamente o execute. ^a E por isso todo o merecimento

ut in praeceptis meis ambuletis; & judicia mea custodiatis. Ezech. Cap. XXXVI. vers. 26. Nemo potest venire ad me, nisi Pater meus traxerit eum. Joan. Cap. VI. vers. 44. Non est volentis, neque currentis, sed miserentis Dei. Ad Rom. Cap. IX. vers. 16. Deus est, qui operatur in vobis velle, & perficere pro bona voluntate. Ad Philipp. Cap. II. vers. 13. Quis te discernit? Quid habes, quod non accepisti? Si autem accepisti; quid gloriarius, quasi non acceperis? 1. ad Corinth. Cap. IV. vers. 7.

^a *Non sumus sufficientes cogitare aliquid ex nobis, quasi ex nobis; sed sufficientia nostra ex Deo est. Ipse operatur in nobis & velle, & perficere. Meminerimus ipsum dicere: Facite vobis cor novum: qui dicit: Dabo vobis cor novum... Quare jubet, si ipse daturus est? Quare dat, si homo facturus est? Quia dat, quod jubet. Lib. de Gratia, & Libero Arbitrio, Cap. XV. Certum est nos velle, cum volumus; sed ille facit, ut velimus bonum. Certum est nos facere, cum facimus; sed ille facit, ut faciamus, praebendo vires efficacissimas voluntati, qui dixit: Faciam, ut in praeceptis meis ambuletis. Ibi. Cap. XIV. Non lege, atque doctrina insonante forinsecus; sed interna, occulta, mirabili, ac ineffabili potestate operatur Deus in cordibus hominum non solum veras revelationes, sed bonas etiam voluntates. Lib. de Gratia Christi. Cap. XXIV.*

to do Homem reduz Santo Agostinho com S. Paulo a hum effeito da Divina Graça, que não só nos ajuda para obrarmos meritoriamente, mas ella tambem he a que constitue todo o nosso merecimento: *Quid sunt merita nostra, nisi munera tua?*^a

IO E como sómente póde fer meritorio para com Deos, o que he feito segundo a graça de Deos; e não póde ser segundo a graça de Deos, senão o que he conforme á Lei de Deos: daqui vem que no Systema de Santo Agostinho não póde haver obra boa, ou meritoria para com Deos, senão a que for conforme com a sua Lei eterna, que he a Lei da justiça.

II Pelo contrario Molina, imitando os Semipelagianos, ensina, que ainda que a Graça ajuda ao Homem a
obrar

a A Doutrina de Santo Agostinho he a mesma, que a Igreja ensinou no Concilio Tridentino, Sess. 6. de *Justificat.* Cap. XV. *Absit, ut Christianus homo in se ipso vel confidat, vel gloriatur, & non in Domino; cujus tanta est erga homines bonitas, ut eorum velit esse merita, quae sunt ipsius aëna.*

obrar bem, com tudo não he a Graça a que lhe dá o bom uso; porque o Homem he o que dá a si mesmo.

12 De forte que quando se chega ao ponto de executar o que deve, ou de vencer a tentação; assim he (diz Molina, e os seus *Socios*) que nunca lhe falta a Graça; mas esta graça não he a que dá ao Homem o cumprir, o que deve, e o vencer a tentação; o Homem he o que ajunta á Graça o cumprimento de seu dever, e a victoria da tentação.

13 Donde claramente se deduz: *Primo*: Que a Graça Divina está sujeita, e dependente do Homem; porque elle a leva para onde quer, e como quer; e elle a determina a seu arbitrio, e beneplacito. *Secundo*: Que a determinação da mesma Graça depende inteiramente das disposições, em que o Homem se acha; e que por estas disposições he que o Homem deve regular a sua vida moral, e por ellas ha de obrar, como quizer. *Tertio*: Que (como confissão os Discipulos de Mo-

Molina) o livre Arbitrio do Homem he o que como Soberano dispõe da Divina Graça. Quarto, e finalmente se deduz, que no *Systema Molinistico* o Homem he Senhor da sua conversão, porque a póde ter, quando, e como quizer.

14 Por esta causa qualquer *Jesuita* absolve sacramentalmente a todo o genero de pessoas, ainda que justamente se devem julgar impenitentes; porque basta para hum *Jesuita*, que ellas digam (ainda que contradigam com as obras) que se arrependem de suas culpas, para que o Confessor assim o creia firmemente; pois crê também que está na mão dos peccadores, quaesquer que se jão, mudar os seus corações com toda a facilidade possivel, e por isso converter-se a Deos, como, e quando quizerem.

15 Não se podem facilmente explicar as illusões; os fanatismos; as apparentes devoções; as falsas virtudes; as reincidencias nas mesmas culpas com facilidade de commetter outras

tras maiores ; e os sacrilegios na recepção dos Sacramentos da Penitencia, e Sacrosanta Eucharistia ; que por este *Systema* , e impia praxe *Jesuitica* se introduziram até agora na Igreja de Deos com gravissimo estrago dos Fieis, e desprezo da sólida Piedade , que o Evangelho nos ensina.

16 Mas quem não comprehende por aquelle paralelo , que o espirito do *Systema* de Molina he o mesmo, que se encontra no *Probabilismo* detestavel de todos os outros *Socios* , obstinadamente conservado até agora pelos *Chefes* , e por todo o Corpo daquella escandalosa e infecta *Sociedade* ? Qual he a Regra das acções , ou da vida moral , que inventaram , e ensinaram até agora aquelles *Probabilistas* ? He por ventura a eterna Lei de Deos ? De nenhum modo ; porque elles chamão a esta Lei santissima hum jugo insupportavel , com que o Homem não póde. Medem pois as obrigações do Homem ; não pelo que Deos manda ; nem pelas forças invenciveis da

om-

omnipotente e Divina Graça; mas sim pelo que o Homem póde, deixado a si mesmo, ou ás suas forças naturaes.

17 Elles ensinam, que se huma consciencia obcecada, ou hum relaxado *Casuísta*, lhe dictar que he bom o furto, o homicidio, o adulterio, a blasfemia, &c. tanto não pecca o Homem na execução destas abominações, e semelhantes, que antes pecca, se deixar de as commetter. De sorte que o Jesuita *Arriaga* se atreveo a affirmar, que póde haver algum caso, em que o odio formal de Deos seja meritorio de vida eterna. ^a E eis-aqui como elles, sujeitando a Divina Graça, e Lei eterna aos caprichos, cegueiras, fantasias, e malicia do Homem, propenso e dado a qualquer vicio, reduzem a merecimento da eterna vida, o que só he digno do castigo eterno.

18 Este pois he o espirito do *Molinismo*; esta he a fatal origem das abo-

^a *Potest odium Dei per modum objecti volitū esse meritorium vitæ æternæ. Tract. de Actibus humanis, Disp. 22. Sect. 4. num. 26.*

abominaveis laxidões , que na Moral dos *Jesuitas* causam horror a todo o Mundo ; e que ouvidas na Assembleia Geral do Clero de França no anno de 1655 , obrigaram aos pios , e doutos Prelados della a tapar os ouvidos. O que tambem haviam feito no Concilio Niceno os Santos Padres , quando ouvirão as blasfemias de Ario , como atesta Mr. Godeau , Bispo de Vence , que se achou na Primeira das ditas Assembleas.

19 Esta origem da *Moral* escandalosa , impia , e execravel , que ensinam e praticam os *Jesuitas* , foi descuberta ha mais de cento e quinze annos por toda aquella Geral Assembleia , quando na Carta Encyclica , que no anno de 1655 escreveo , observou , e lamentou a Moral dos *Casuistas* da *Sociedade* denominada de Jesus , dizendo : *Que quando Christo , nosso Divino Mestre , e Exemplar , nos dava os seus Preceitos , e nos deixava os seus exemplos , a fim de que os que crem nelle , lhe obedeçam ; o designio destes*
Au.

Authores não parecia outro, que accommodarem os Preceitos, e Regras de Jesus Christo, aos interesses, aos deleites, e a todas as humanas paixões.

20 No fim do Seculo passado fez a mesma reflexão o douto, e pio Dominicano *Contenson*, quando escreveu a seguinte Passagem, ^a dignissima certamente de que todos a leião: » *Dar-*
 » *te-hei parte, Leitor amigo, de hu-*
 » *ma reflexão, que tenbo feito mui-*
 » *tas vezes, e que tem sido approva-*
 » *da por Pessoas de hum prudentissi-*
 » *mo juizo, e de muito profunda eru-*
 » *dição. Ella te fará comprehender*
 » *facilmente, qual he a razão, por*
 » *que os Defensores da Graça efficaç,*
 » *por si mesma, são os que seguem,*
 » *e defendem huma Moral mais seve-*
 » *ra e exaecta. He pois a razão, que*
 » *depois de feito hum diligente exa-*
 » *me sobre a causa da relaxação, que*
 » *os modernos Casuitas querem au-*
 d tbo-

^a *In Theologia Mentis, & Cordis, Lib. I. Dif-
 fert. 2. Cap. II.*

» thorizar com o seu Probabilismo,
 » se achou que a fonte deste mal era
 » a doutrina da Sciencia Media; e
 » que não era para admirar o ver,
 » que os que na Theologia Especula-
 » tiva abatem, e anniquilão a Gra-
 » ça do Salvador, adoptem huma Theo-
 » logia Moral, que destrua a Lei de
 » Jesus Christo.

» Dir-me-has tu agora: Que tem
 » huma cousa com a outra? Eu to
 » explico. Os Probabiliſtas modernos
 » conhecêram muito bem, que as for-
 » ças do Homem cabido no peccado,
 » erão extremamente fracas; e que
 » não havia Pessoa alguma pruden-
 » te, que não pudesse testificar por
 » experiencia propria a sua grande
 » fraqueza. Por outra parte elles não
 » admittem esta Graça invencivel,
 » e victoriosa, que vence todas as dif-
 » ficuldades, e impedimentos; porque
 » nenhum obstaculo a detem, como en-
 » sina S. Prospero; antes pelo contra-
 » rio só conhecem huma Graça, que
 » necessita de esperar pelo consenti-
 » men-

» mento humano , que a Sciencia Me-
 » dia primeiro deve consultar. Eis-
 » aqui pois , porque elles se empenham
 » em conformar a Lei , não ás forças
 » da Graça , mas á debilidade do con-
 » sentimento , que foi previsto. Elles
 » medem as nossas obrigações , não
 » pelas Decisões do Evangelho , ou
 » sobre a esperança de hum soccorro ,
 » que tudo pôde , e que seja o effeito
 » do Decreto efficaz de Deos ; mas
 » medem-nas pela regra falsa e tor-
 » ta da corrupção da Natureza. Da-
 » qui vem , que a cada passo encon-
 » tramos nos Casuistas relaxados mui-
 » tas decisões , de que elles não apon-
 » tam outro fundamento mais do que
 » a debilidade da Natureza huma-
 » na... Os Preceitos , dizem elles ,
 » não obrigão com tanto trabalho ; por-
 » que se assim fosse , seria insupporta-
 » vel o jugo dos filhos de Adão.

» Porém os que são fieis Disci-
 » pulos de Santo Agostinho , e de San-
 » to Thomaz , como sentem a sua fra-
 » queza , e se estribam unicamente

» nas forças da Graça efficaz, tem-
 » se firmes na Lei, e não a arrastão
 » a seu favor; porque não he com as
 » suas proprias forças, que elles es-
 » peram cumprir os Mandamentos,
 » mas com as daquelle, donde proce-
 » de todo o bem. Por isto não se can-
 » çam em excogitar meios, com que
 » enervem, ou subterfujão a Lei de
 » Jesus Christo; mas todo o seu cui-
 » dado he pedir incessantemente a Deos
 » a espiritual deleitação da Graça
 » victoriosa, que fazendo-os morrer
 » a si mesmos, os faça viver por Deos,
 » e os una invariavelmente áquelle,
 » cuja força omnipotente faz a Lei
 » amavel ao espirito, por mais dura
 » que esta pareça á carne.

21 Tão justa, e sólida pareceo ao
 famoso Theologo de Flandes Opstraet
 esta Passagem de *Contenson*, que a tran-
 screveo por extenso no *Terceiro Volume*
 das suas *Instituições Theologicas*.^a De-
 pois de *Contenson*, e de *Opstraet*, deixá-
 ram escrita a mesma Observação os qua-
 tro

^a Tract. 3. Instit. 3.

tro Bispos Francezes , de Montpellier , Senez , Mirepoix , e Bolonha na *Memo-ria* , que publicáram no anno de 1716. ^a onde dizem assim : » O Livro de Mo-
 » lina he a triste Epoca , em que foi
 » atacada tanto a paz da Igreja , co-
 » mo a sua antiga Doutrina. Pois es-
 » te Author apartando-se dos seguros
 » caminhos da Escritura , e da Tra-
 » dição , não fez reparo algum em
 » publicar hum Systema , segundo o
 » qual póde o Homem sem escrupulo
 » repartir entre si , e Deos , a glo-
 » ria da sua salvação ; e gloriar-se
 » da cooperação do seu livre Arbitrio ,
 » e da Graça.

22 Finalmente quando o referido *Probabilismo* de Luiz de Molina , e seus *Socios* bem se compara , e combina com a *Ethica* , e com a *Logica* , e *Metafyfica* de Aristoteles , que a mesma *Sociedade Jesuitica* preferio , e adoptou para os seus Estudos , e para as suas Aulas , logo se comprehende , e conclue com toda a clareza : Que a
 in-

invenção do referido *Probabilismo*, sendo junta á adopção, e preferencia das referidas Ethica, Logica, e Metafyfica, mostra que teve as mesmas causas, e se dirigio aos mesmos objectos.

23 Isto he, que vendo a mesma *Sociedade* que lhe não bastava corromper a Filosofia, sem arruinar tambem a Theologia; se fez dolosamente cega á luz da evidencia de que Deos póde tudo, e podem pouco os homens; e se fez com igual malicia furda ás vozes dos Apostolos, e dos Padres affirma indicados; para persuadir com o seu *Probabilismo*, que as apparencias se devem preferir ás verdades; e para esta persuasão quimerica ser hum dos dous principaes instrumentos, com que procurou demolir todas as barreiras da Moral, e da Religião; e saltar por cima de todos os vallados da Sociedade Civil, e da união Christã; a fim de que, libertando-se o seu *Atheismo Aristotelico* de todos aquelles santissimos vinculos (que os seus malignos Corifeos reputáram por outros tantos em-
ba-

baraços para os seus execrandos desígnios) passasse a amontoar na Igreja, e nos Estados os innumeraveis *Estragos*, que tem sido funestos effeitos das falsas doutrinas, que com tanto horror da piedade Christã se lem na *Atrocidade* do referido *Probabilismo*, que contém huma das duas raizes venenosas, que brotáram todos os outros absurdos doutrinaes, que ficam estampados no *Appendix*, a que estas Notas servem de correcção.

24 Mostra-se pois a impiedade deste *Probabilismo* pelas Authoridades das Divinas Escrituras, e Santos Padres, como tambem pelas Definições da Igreja, das quaes se não de referir só algumas por attender á brevidade.

Demonstração da referida Impiedade.

25 A Doutrina Catholica he, que o Homem, usando do livre Arbitrio, tem gravissima obrigação de inquirir, e averiguar com toda a diligencia, e sinceridade possivel, o que Deos quer
que

que elle faça. He pois o Homem igualmente obrigado a inquirir por meio de hum cuidadoso , e incessante exame , qual seja a Lei de Deos , ou os Divinos Preceitos.

26 A cada hum dos Homens está Deos ainda dizendo , e mandando aquillo mesmo , que antigamente disse a Moysés: *Tudo o que eu hoje te mando , tu o debes conservar no teu coração ; meditar no mesmo ; ou estejas em tua casa ; ou andando de jornada ; ou durmas , ou te levantes. Trarás as minhas palavras , ou Leis , ligadas como sinal na tua mão ; e sempre diante dos teus olbos. Tu as escreverás no frontespicio , e portas de tua casa.*^a

27 A cada hum dos Homens está Deos

^a *Erunt verba hac , qua ego precipio tibi hodie , in corde tuo. Et narrabis ea filiis tuis : & meditaberis in eis sedens in domo tua , & ambulans in itinere , dormiens , atque consurgens. Et ligabis ea quasi signum in manu tua , eruntque , & movebuntur inter oculos tuos : scribesque ea in limine , & ostiis domus tuae. Deuteronom. Cap. VI. vers. 5. & seq.*

Deos ainda hoje dizendo, e mandando, o que disse a Josué: *Não se aparte da tua presença o Livro da minha Lei; mas nelle meditarás de dia, e de noite, para que guardes, e executes tudo o que nelle está escrito; e deste modo dirigirás o teu caminho, e saberás por onde te conduzes rectamente.* ^a

28 Finalmente a todos os Homens diz, e manda Deos: *Que amem sómente a verdade:* ^b *Que antes de todas as suas obras preceda a verdadeira Doutrina, e hum conselho firme, ou juizo estável:* ^c *Porque só a verdade os póde livrar de toda a culpa.* ^d

Por

^a *Non recedat volumen legis hujus ab ore tuo; sed meditaberis in eo diebus, ac noctibus, ut custodias, & facias, quae scripta sunt in eo: tunc diriges viam tuam, & intelliges eam. Josue Cap. I. vers. 8.*

^b *Veritatem tantum, & pacem diligite. Zachar. Cap. VIII.*

^c *Ante omnia opera tua verbum veracis praecedat te; & ante omnem actum consilium stabile. Ecclesiast. Cap. XXXVII.*

^d *Cognoscetis veritatem; & veritas liberabit vos. Joan. Cap. VIII.*

29 Por esta causa dizia a Deos o Santo Rei David : *Como amei Eu , Senhor , a vossa Lei , he a minha meditação em todo o dia. ^a Vós mandastes , que os vossos Mandamentos se observassem com summa exactidão. ^b Todos os vossos Preceitos são a mesma verdade : ^c E vós mandastes , que a vossa verdade fosse exactissimamente observada. ^d A vossa palavra he a lucerna , pela qual Eu encaminbo os meus passos ; he a luz , que dirige os meus atalhos. ^e Todos os vossos caminhos são verdade. ^f Todos os vossos Preceitos são justiça , e rectidão. ^g A minha Alma ardentissimamente desejou a vossa justissima Lei em todo o tempo.*

a Quomodo dilexi legem tuam , Domine , tota die meditatio mea est. Psalm. 118. vers. 97.

b Tu mandasti mandata tua custodiri nimis. Ibi vers. 4.

c Omnia mandata tua , veritas. Ibi vers. 86.

d Tu mandasti justitiam , testimonia tua , & veritatem tuam nimis. Ibi vers. 138.

e Lucerna pedibus meis verbum tuum ; & lumen semitis meis. Ibi vers. 105.

f Omnes viae tuae , veritas. Ibi vers. 151.

g Omnia mandata tua , aequitas. Ibi vers. 172.

tempo.^a *Attendei, Senhor, para a minha humildade, e salvai-me, porque não me esqueci da vossa Lei.*^b *A salvação está longe dos peccadores, porque não inquiriram os vossos Preceitos.*^c *Vós castigastes os soberbos; são amaldiçoados os que fogem, ou se desviam de vossos Divinos Mandamentos,*^d *porque se desviam, e fogem da verdade.*^e

30 Daqui se deduz com evidencia: *Primo*: Que o *Probabilismo Jesuitico* não só he escandaloso, perverso, e pernicioso na praxe, (como as *Atrocidades*, que neste *Appendix* se referem, demonstram extensamente) mas tambem na especulação he *Erroneo*, e he *Anti-Evangelico*. Por quanto elle

a *Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas in omni tempore. Ibi vers. 20.*

b *Vide humilitatem meam, & eripe me; quia legem tuam non sum oblitus. Ibi vers. 153.*

c *Longe a peccatoribus salus; quia justificationes tuas non exquisierunt. Ibi vers. 155.*

d *Increpasti superbos, maledicti, qui declinant a mandatis tuis. Ibi vers. 21.*

e *Omnia mandata tua veritas. Lex tua veritas. Ibi vers. 85. & 142.*

le approva e ensina , que he licito ,
santo , e meritorio o uso de quaesquer
doutrinas , por algum modo provaveis ;
e para que alguma seja provavel , bas-
ta que sómente hum *Jesuita* quizesse
se affirmar , ou escrever , que lhe pa-
rece provavel , e consequentemente li-
cita , ainda que na verdade se oppo-
nha ás Leis Divinas , e Humanas. ^a

31 Ora entre innumeraveis *Propo-
sições* , que os *Jesuitas* maliciosamen-
te canonizam por licitas , ou prova-
veis , ha muitas , que são entre si *con-
tradictorias* ; e por isso mesmo huma
dellas certissimamente he falsa : Por-
que a todos he notorio , que na rea-
lidade he impossivel que huma acção
em si mesma seja , e juntamente não
seja , licita , justa , e meritoria. Pelo
que os que julgam , aconselham , e en-
sinam , que he licito , santo , e meri-
torio o uso das ditas *contradictorias* ,
approvam , e seguem huma *Doutrina*
Er-

^a Vid. *Probleme Historique: Qui, des Jesuites, ou de Luther & Calvin, ont le plus nui a l'Eglise Chrétienne*, Tom. 1. & 2. A Utrecht. 1763.

Erronea, e Anti-Evangelica. Porque huma das mesmas *Proposições* necessariamente he opposta á Lei Divina, e á Doutrina Evangelica, que he Lei, e Doutrina da verdade; e manda sómente seguir, e observar a verdade com huma exactidão, como ha pouco se provou por clarissimas palavras, e terminantes expressões da Divina Escritura.

32 *Secundo* se infere, que erram, e peccam gravemente todos aquelles, que devendo inquirir com summo cuidado, e diligencia a vontade de Deos, inventam, approvam, e confirmam Opiniões, que sirvam para satisfazer á sua vontade propria.

33 *Tertio*: Que gravemente erram, e peccam todos aquelles, que depois de fazer toda a diligencia possivel para conhecer a verdade, ou Lei de Deos; e depois que com humildes, e frequentes orações não a possam conhecer, devendo seguir na praxe o que sinceramente lhes parece mais conforme aos Divinos Preceitos; elegem, e voluntariamente executam, o que acham mais

conforme á Lei do feu amor proprio, e defordenadas paixões.

34 *Quarto*, e finalmente commettem grave culpa todos aquelles, que, devendo com sincero animo, e zelo da gloria de Deos, averiguar, o que delles quer, e lhes manda o mesmo Deos; andam como de porta em porta mendicando votos, ou conselhos, até que achem algum perverso Doutor, ou Mestre da iniquidade, que com frivolas, e apparentes razões, ou pretextos bem claramente carnaes, os desobrigue da Lei Divina, que lhes parece opposta á carne, e ao sangue.

35 Aquelles pois, que no caminho da Vida Christã voluntariamente se apartam da Lei Divina, que he a verdade, como fazem os Jesuitas em suas doutrinas perversas; * e aquelles, que talvez contra o intrinseco dictame da sua recta Razão, e contra os estímulos da consciencia, julgam que para se justificarem diante de Deos huma sombra de probabilidade he bastante;

e fi-

* Vid. *Problème Historique* supr. lit. 1.

e finalmente aquelles, que se compromettem cegamente no juizo, conselho, ou direcção de hum destes *Probabilistas*: todos estes, não sómente não procuram saber a Vontade, ou Lei de Deos, quanto devem, e quanto podem, (no que já peccam gravemente) mas tambem por sua livre negligencia, e affectada ignorancia, se precipitam na mais horrivel, e obstinada cegueira; e consequentemente se expõem a huma eterna maldição, como tantas vezes affirmam as Divinas Escrituras.^a

36 *Ha hum caminho, (diz o Espirito Santo) que parece recto ao Homem; e por fim elle o conduz á morte eterna.*^b E não basta que o mesmo Homem advertindo, que he cego, ou mal instruido no perigoso e importantissimo negocio da salvação, se conduza por outro cego, (que talvez siga
com

^a *Longe a peccatoribus salus; quia justificationes tuas non exquisierunt. Maledicti, qui declinant a mandatis tuis. Psalm. 118.*

^b *Est via, qua videtur homini recta; novissima autem ejus deducunt ad mortem. Proverb. Cap. XIV, vers. 12.*

com pertinacia o *Probabilismo Jesuitico*) para que a sua cegueira, ou ignorancia possa livrallo da culpa: Porque affirma Jesus Christo, nosso Divino Mestre, *que se hum cego guiar, ou conduzir a outro cego, ambos hão de cabir no precipicio.*^a De sorte que na presença de Deos ninguem se póde desculpar da sua cegueira, ou ignorancia, attribuindo a culpa a seu Mestre, ou Director, que seguir a Moral Anti-Evangelica.

37 S. Basilio (parece que com os olhos na perversa doutrina, e pessima direcção dos *Jesuitas*) diz assim: *O nosso inimigo faz todos os esforços para nos persuadir a confiarmo-nos na direcção de algum, que louve os nossos defeitos, debaixo do pretexto de hum falsa doçura, a fim de nos conduzir por este meio a hum infinidad de desordens. Pelo que, se vós para lisonjeares o vosso corpo, tendes es-*

CO-

^a *Caci sunt, & duces cecorum. Cacus autem si caco ducatum praestet; ambo in foveam cadunt.*
 Matth. Cap. XV. vers. 14. Luc. Cap. VI. vers. 39.

colbido hum Director, que se accomode ás vossas desordenadas inclinações; ou, para me explicar melhor, que se precipite juntamente com vosco no mesmo abysmo; em vão tendes vós renunciado as vaidades do Mundo, quando tomastes por Director a hum cego, que vos ha de fazer cabir no precipicio. ^a

38 O Dispenseiro vos assegura; (diz Santo Agostinho) mas de que vos serve isso, se o Pai de familias o não ratifica? Eu não sou mais que hum Dispenseiro. Quereis vós que Eu vos diga, que vivais como vos parecer, e que o Senhor não vos ha de condemnar? Só o Dispenseiro vos dará essa segurança; mas de nada vos serve semelhante segurança. Prouvera a Deos que este Senhor vo-la dèsse; e que fosse Eu, o que vos mettesse em cuidado. Porque a segurança, que Elle dá, tem o seu effeito, ainda quando Eu assim não quizesse; e aquella, que Eu vos der, he inutil, se não for por Elle

e

ap-

*approvada. Pelo que, meus Irmãos, estabeleceremos Nós a nossa confiança, Eu, e Vós, em outra cousa, que não seja estarmos em huma continua applicação para ouvir, e conbecer, o que Deos nos manda, e em huma firme esperança nas suas Divinas promessas? **

39 S. Gregorio Magno (omittindo por brevidade outros muitos antigos Padres, e Doutores da Igreja) se explica mais pelas palavras seguintes: *Succede muitas vezes, que certas acções, que nós consideramos, como effeitos do nosso adiantamento no caminho da virtude, sejam a causa da nossa condemnação. E muitas vezes, quando o nosso mesmo juizo vota a nosso favor, succede concitarmos contra Nós a ira de Deos pelas obras, com que Nós cuidamos que ella se applaca; como Salomão nos assegura, dizendo que ha hum caminho, que parece direito ao Homem, e no fim elle o leva á perdição. Esta he a causa, por*
que

que os Santos, ainda quando vencem o mal, tremem das suas mesmas obras virtuosas pelo medo, que tem, de que, ainda quando desejam obrar bem, os não engane alguma apparencia falsa do bem; e que não se encubra dentro do seu coração alguma malignidade secreta, palliada com os especiosos desejos de progressos no caminho da virtude.

40 Ora combinado o *Probabilismo Jesuitico* com as Divinas Escrituras já explicadas, e com a Doutrina da Igreja, que nos ensinam estes, e todos os antigos Padres, sapientissimos Mestres da Moral de Jesus Christo; clarissimamente se conhece que he nova, falsa, erronea, e diametralmente contrária ao sacrosanto Evangelho a doutrina dos *Jesuitas*. Os quaes com soberba obstinação, intentam persuadir: *Primo*: Que a authoridade extrinseca de qualquer dos seus Doutores basta para nos justificar diante de Deos, e para nos compromettermos cegamente no seu voto. *Secundo*: Que a cada

hum he licito andar consultando varios Doutores até achar hum, que vote, e julgue, o que elle quer, ainda que talvez seja conforme ás suas desordenadas paixões. *Tertio*: Que obrando cada hum pelo voto de qualquer Casuista, ou este seja intrinsecamente bem fundado, ou não seja; isto basta para que huma acção seja prudente, licita, justa, e meritoria. *Quarto*, e finalmente: Que o *Probabilismo Jesuitico*, assim na especulação, como na praxe, he de Tradição Apostolica; como ha pouco mais de sessenta annos se atreveo a escrever em Lisboa com a maior insolencia o *Jesuita Casnedi*.

41 Mas as Definições da Santa Sede Apostolica, e da sabia, e ampla Igreja Gallicana; accedendo o consentimento universal das Igrejas de todo o Catholicismo, não podem ser contrárias á Doutrina Evangelica, e Tradição Apostolica. Estas Igrejas pois são as que condemnáram os falsos, e perniciosos *Principios do Probabilismo Jesuitico* com todas as sediciosas, impias,

pias, erroneas, e execrandas *Conclusões*, que delles legitimamente se deduzem. Quem reflectir seriamente nas Divinas Escrituras, e Doutrina dos Santos Padres, assim referidas, ha de comprehender facilmente, que a Igreja não podia deixar de proscrever aquelle escandaloso, e horrendo *Probabilismo*.

42 A Igreja de Deos, a qual he *Columna, e Firmamento da verdade*, não póde approvar, ainda com tacito consentimento, os erros contrarios á Doutrina da Fé, e dos Costumes; antes claramente os reprova, levantando a voz pelo Ministerio dos legitimos Successores dos Apostolos, dos Pastores, e dos Mestres, que nella instituiu o Divino, e Eterno Sacerdote (como diz S. Paulo) para que todos os Fieis se conservem na Unidade Catholica; e para que não andem fluctuando,

a Est Ecclesia Dei vivi, Columna, & Firmamentum veritatis. Ad Timoth. Cap. III. vers. 15.

b Ecclesia Dei ea, qua sunt contra Fidem, vel bonam vitam, nec approbat, nec tacet. S. August. Epist. 55. aliàs 119. ad Januar.

do, movidos para diversas partes com todo o vento de varias Opiniões; como são as do versatil, e perverso *Probabilismo*, pelo qual os pertendem illaquear no erro Homens pessimos, e astutos; Homens soberbos, e vaníssimos, que tem, como os Idolatras, o entendimento obscurecido com as trévas de voluntarias paixões; Homens alienados da vida de Jesus Christo pela maliciosa ignorancia, e cegueira de suas vontades infectas; Homens finalmente, que desesperados se entregáram a toda a impudicicia, a toda a immundicia, e a toda a avareza. ^a

Se-

a Ipse (Christus) dedit quosdam quidem Apostolos; .. alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem sanctorum, in opus ministerii, in edificationem Corporis Christi: donec occurramus omnes in unitatem Fidei: Ut jam non simus parvuli fluctuantes, & circumferamur omni vento doctrinae in nequitia hominum, in astutia ad circumventionem erroris: Ut non ambuletis, sicut gentes ambulantes in vanitate sensus sui, tenebris obscuratum habentes intellectum; alienati a vita Dei, per ignorantiam, qua est in illis propter cecitatem cordis ipsorum; qui desperantes, semetipsos tradiderunt impudicitiae in operationem immunditiae omnis, in avaritiam. Ad Ephes. Cap. IV. vers. 11. & seq.

43 Será pois sufficiente, que (por causa da brevidade) se refiram aqui sómente as Condemnações, e Censuras de algumas *Proposições* daquelle *Probabilismo*, que estabelecêram, ou adoptáram, e obstinadamente defendem, como também as executam, os depravados Chefes, e Doutores dos denominados *Jesuitas*.

44 *Proposição condemnada pelo Santo Padre Innocencio XI. em 2 de Março de 1679.* ^a

» Geralmente fallando, em quanto fazemos alguma cousa confiados
 » na probabilidade, ou intrínseca, ou
 » extrínseca, ainda que seja ténue, com
 » tanto que não se aparte dos limites
 » da probabilidade, sempre obramos
 » com prudencia.

Censura do Concilio Nacional dos Bispos de França, a que presidiu o Cardeal de Noailles no anno de 1700.

Es-

a Sub pœna Excommunicationis ipso factò incurrenda, a qua non possit absolvi, præterquam in articulo mortis, nisi a Romano Pontifice, &c.

Esta *Proposição* he falsa, temeraria, escandalosa, pernicioza; e sem algum fundamento nas Divinas Escrituras, e Tradição; ensina huma nova regra dos costumes com grande perigo das almas.

43 *Proposição condemnada pelo Santo Padre Alexandre VII. em 24 de Setembro de 1665.* *

» Se hum Livro for de algum Au-
 » thor moderno, deve a sua doutrina
 » ser julgada como provavel, em
 » quanto não constar que a Sede A-
 » postolica a rejeita; como improva-
 » vel.

Censura da Igreja Gallicana.

Esta *Proposição* he falsa, escandalosa, nociva á salvação das Almas; patrocina pessimas doutrinas, que temerariamente se introduzem; e prepara o caminho para opprimir com iniquas preocupações a verdade Evangelica.

46 *Proposições condemnadas pelo dito Santo Padre Innocencio XI.*

» Não

* *Sub eadem pena.*

- » Não he illicito na administração
 » dos Sacramentos seguir huma opinião
 » provavel a respeito do valor do Sacra-
 » mento , deixando a mais segura , &c.
 » O Infiel , seguindo huma opi-
 » nião menos provavel , póde fer def-
 » culpado da sua infidelidade.

Censura.

Estas *Proposições* são falsas , ab-
 surdas , perniciosas , erroneas , e pessimo
 fruto do Probabilismo.

47 *Proposições condemnadas pelo
 mesmo Pontifice.*

- » Não nos atrevemos a dizer , que
 » peque mortalmente aquelle , que em
 » toda a sua vida fizesse hum só acto
 » de amor de Deos.

- » He provavel , que nem ainda de
 » sinco em sinco annos obriga directá-
 » mente o Preceito de amar a Deos.

Censura.

Estas *Proposições* são escandalosas ,
 perniciosas , impias , offensivas dos pios
 ouvidos ; destroem o primeiro e maior
 Mandamento ; e extinguem o espirito
 da Lei Evangelica.

Pro-

48 *Proposições condemnadas pelo dito Concilio Nacional, ou Igreja Gallicana.* ^a

» Por authoridade de hum sómen-
 » te , póde qualquer seguir na praxe
 » huma Opinião , ainda que por prin-
 » cipios intrinsecos julgue que a dita
 » Opinião he falsa , e improvavel.

» Se bastão dezeseis Authores pa-
 » ra fazer probabilidade , bastão qua-
 » tro ; e se bastão quatro , basta hum. . .
 » Para fazer probabilidade bastão qua-
 » tro ; e como quatro , e ainda vinte ,
 » testificação que basta hum , segue-se
 » que basta hum.

Censura da mesma Igreja.

Estas *Proposições* são falsas , escan-
 dalosas , perniciosas ; e desprezada a
 verdade , reduzem as Questões dos cos-
 tumes ao numero dos Authores , abrindo
 a porta a innumeraveis corrupte-
 las.

» Se alguem quer ser aconselhado
 » conforme aquella opinião , que lhe
 » seja summamente favoravel , pecca
 o que

^a Tom. II. das Obras de Bossuet , pag. 162. e seg.

» o que conforme ella não lhe der o
» conselho.

Censura.

Esta *Proposição*, que ensina a procurar, e dar conselhos adulatorios contra o Direito, e contra a consciencia, he falsa, temeraria, escandalosa, perniciosa na praxe, e abre a porta a illusões, e enganos.

49 Finalmente os Doutores da Sagrada Faculdade Theologica da insigne Universidade de Paris, com approvação de todas as Igrejas, censuráram, e profcrevêram as seguintes *Proposições*, (omittindo outras muitas por brevidade) extrahidas dos Livros abominaveis do *Jesuita* Mattheus de Moya.

» Qualquer Homem para sua sal-
» vação póde seguir nos conselhos qual-
» quer opinião que quizer, com tan-
» to que siga a doutrina de algum gran-
» de Doutor; porque mais de vinte e
» quatro Doutores ensinam, que hum
» só Doutor grave constitue huma opi-
» nião extrinsecamente provavel.

» Ain-

» Ainda que huma opinião seja fal-
 » sa, póde qualquer Homem seguilla
 » na prática com segura consciencia,
 » por causa da authoridade do que a
 » ensina.

Censura.

A doutrina, que se inclue nas *Proposições* referidas, he falsa, temeraria, erronea; abre caminho a innumeraveis corruptelas, e novidades; e destroe as regras da Consciencia.

» Hum Religioso Professo, que ti-
 » ver para si, como provavel, huma
 » Revelação feita por Deos, na qual
 » seja dispensado para contrahir Ma-
 » trimonio, póde licitamente contra-
 » hillo.

Censura.

Esta *Proposição* he falsa, destruetiva dos Votos, e da Disciplina Regular; e abre huma porta franca a sacrilegios, e apostasias. *

Dou-

a Vid. Collect. Judicior. de Novis Erroribus, Tom. II. pag. 109. e 114.

Doutrinas da Igreja offendidas pela Terceira Atrocidade, que he a da Ignorancia invencivel, Consciencia Erronea, Peccado Filosofico, &c.

I

A perniciosa doutrina da *Ignorancia invencivel*, ou *Consciencia erronea*, da qual he legitima consequencia a execravel doutrina do *Peccado Filosofico*, foi hum dos cavilhosos *Principios*, mais oppostos á recta Razão Natural; e dos mais maliciosos, que os *Jesuitas* podiam inventar, e introduzir para total ruina de toda a boa Moral.

2 He este *Principio* inteiramente contrario á recta Razão Humana: Porque he destructivo da mesma Razão, pela qual se constitue o Homem na especie, ou classe dos Homens; e se distingue das bestas, ou dos brutos. He summamente malicioso: Porque com elle por huma parte confundem os *Jesuitas*

suitas a Lei Natural com a *Lei Positiva*; para cohonestarem igualmente com a capa da *Ignorancia* as transgressões da Primeira, e as da Segunda, como se ambas corresse em igual paralelo: E pela outra parte querem de proposito confundir, e fazer difficultosos de se entenderem os Dictames mais simples, e mais claros, que a Natureza Racional conhece, quaes são os Preceitos do Decalogo.

3 Todos aquelles pois, que escrevem, e tratam dos Principios do Direito Natural, advertem: Que as Leis ou são Divinas, porque tem por Author o mesmo Deos; ou são Humanas, porque os Homens as instituem: Que das Leis Divinas humas são reveladas, e outras não reveladas: Que as reveladas são as que Deos nos manifestou nas Escrituras, e na Tradição; porque não se podiam conhecer pelo discurso natural do Homem: Finalmente, que as Leis, que não são reveladas, são conhecidas pelo Homem, que tem livre uso da Razão;
por-

porque Deos logo na creação da Alma Racional as escreveu, ou imprimio no Entendimento Humano.

4 » *As Leis Naturaes*, como bem
 » adverte o doutissimo De Real, *exis-*
 » *tem sem dependencia de algum esta-*
 » *blecimento humano. Estas são as Leis*
 » *dos costumes, que mandam o que he*
 » *bom, e louvavel; e prohibem o que*
 » *he máo, e reprebensivel em si mes-*
 » *mo. Ellas são invariaveis, e per-*
 » *petuas. Chamam-se Naturaes; por-*
 » *que para as conhecermos basta só*
 » *a luz da Razão. As Leis Positi-*
 » *vas são aquellas, que não existi-*
 » *riam, senão fossem feitas, ou in-*
 » *stituidas; porque tem a sua origem*
 » *na vontade livre dos Legisladores,*
 » *os quaes as accommodam á exigen-*
 » *cia das Sociedades particulares.*^a

5 Bastam estas breves, e simplicifimas noções, que são triviaes em todos os bons Escriitores de Direito Natural, para que se conheça a futilidade, e dólo malicioso, com que os Je-
 sui-

suitas pertendem estabelecer por Principio da sua depravada Ethica a *Ignorancia invencivel*, ou *Consciencia erronea*.

6 Por quanto, se as Leis Naturaes existem independentemente de todo o estabelecimento Humano, necessariamente se deduz que estas Leis são eternas, e por isso em nenhum tempo podem deixar de existir. Se são invariaveis e perpetuas, segue-se que sempre são as mesmas sem alteração, nem mudança; e que sempre obrigam.

7 Se para se conhecerem pois estas Leis, basta a natural luz da Razão; legitimamente se infere que onde houver uso da Razão, sempre hão de ser, ou facilmente podem ser conhecidas as mesmas Leis. E como o mesmo he ser Homem, que ser dotado de Razão; claramente se deduz, que onde houver Homem com livre Arbitrio, ha de haver conhecimento destas Leis, que por isso mesmo se chamam *Naturaes*, pois são innatas, e inseparaveis da Natureza do Homem.

E

E de tudo isto se conclue com evidencia ser tão impossivel , que hum Homem possa ignorar as Leis Naturaes, como he repugnante haver hum Homem, que não seja dotado de Razão.

8 Esta verdade se confirma, e illustra intergiversavelmente; porque (como adverte o mesmo *De Real*) até hum Cicero, Pagão, ensina, *“ Que elle em toda a sua vida esteve altamente persuadido, que na Escola da Filosofia Moral, como em huma Escola de Sabedoria, he que o Homem devia aprender a governar-se a si, e a governar aos outros.* Esta Filosofia Moral não tem, nem póde ter outros principios, nem outras Maximas, senão as que dicta a Lei Natural, ou a Lei da boa Razão. E se estas Maximas até pelos Gentios se conhecem, como as podem ignorar os Christãos?

9 Pelo contrario, como as Leis Positivas não existem, quando os Legisladores não as fazem, ou instituem, porque inteiramente dependem da sua

f

li-

• Lib. 2. Offic. Cap. I.

livre vontade, que attende ao bom Governo de particulares Sociedades: He certo que alguém as póde ignorar; e que por isso não obrigam sempre, nem a todos.

IO Estes pois são os primeiros Elementos da Razão, da Justiça, e do Direito, que os *Jesuitas* quizeram (se lhes fosse possível) riscar, e expellir dos Corações, e Entendimentos dos Homens, onde intimamente os escreveo, ou imprimio o dedo do Creador Omnipotente. Porque como toda a sua Moral se dirigisse a fazer brutos os Homens; era de summo interesse para os seus fins mundanos, e carnaes, despojar os Homens até daquellas noções, que os distinguem dos brutos.

II Como víram porém que era tão impossivel destruir no Homem estas indefectiveis noções, recorrêram á invenção da *Ignorancia invencivel*, ou *Consciencia erronea*; para que com o attractivo destes ambiguos, e capciosos *Vocabulos*; e debaixo do falso pre-supposto de huma *Ignorancia*, ou *Erro*,
que

que não ha , nem póde haver ; incitasssem a seu arbitrio , ou movessem eficazmente os seus miseraveis dirigidos a eludir , e violar promiscuamente todas as Leis Divinas , e Humanas ; e por este modo palliassem , como inculpaveis , justas, e meritorias , todas quantas Atrocidades , e Sacrilegios podem caber em huma Consciencia , no mesmo tempo illusa , e depravada.

12 Com estes dous perversos fins , sendo os Preceitos da Lei Natural tão claros , e simples , que quando Deos os quiz escrever nas duas Taboas de Moysés , reduzio todos a dez Palavras : (que isso quer dizer *Decalogo*) Os *Jesuitas* os propõem com tantas ampliações , e restricções ; com tantos , e tão diversos sentidos ; e com tantas , e tão varias questões , excitadas sobre cada hum delles : Que ultimamente se consultarmos o Decalogo , explicado pelos seus Doutores mais célebres , não achamos o Decalogo , que Deos dictou a Moysés ; mas sim outro diverso , e peor do que algum , que podia

dictar Mafoma. Porque este Impoftor , e falso Profeta não approvaria as idolatrias , os affassinatos , os juramentos falsos , as calumnias , as torpezas , os sacrilegios , e todas as abominações , que aquelles Doutores approvaram nos feus Livros , como se prova com a maior evidencia pelo presente *Appendix das Atrocidades Jefuiticas.*

13 Mas passando agora dos argumentos da Razão aos da Revelação absolutamente infallivel ; he de Fé que não ha ignorancia invencivel dos Preceitos Capitaes da Lei Divina Natural , por mais que os *Jefuitas* se empenhassem em persuadir o contrario ; confundindo maliciosamente a Lei Natural com a Lei Positiva ; e dissimulando com igual dolo a grandissima differença , que ha entre huma , e outra Lei , como já notáram muitos Homens sabios. " Por quanto no Psalm. 18. vers. 8. diz David : *O testemunho do Senhor he fiel ; e dá sabedoria até aos*
pe-

a Vid. Pascal , Nicole , &c.

pequeninos. ^a Bem se entende que o Profeta não falla aqui de alguma Lei escrita em papel ; mas sim daquella Lei, que Deos escreveu nos Corações dos Homens ; e que logo desde os primeiros crepúsculos da Razão lhes dicta, e ensina o que devem abraçar, e o que devem fugir. O primeiro Dictame desta Lei por ordem a Deos he o seguinte : *Amarás a hum só Deos, teu Creador, e Conservador.* E o primeiro a respeito dos Homens he este : *O que não queres para ti, não o faças aos outros.*

14 Em outro Psalmo diz o mesmo Rei David : *Eu reputei prevaricadores todos os peccadores da terra.* ^b Se todos os peccadores deste Mundo prevaricavam, todos tinham alguma Lei, contra a qual prevaricavam ; porque sem Lei não ha culpa, como en-
si-

^a *Testimonium Domini fidele, sapientiam praeferens parvulis.*

^b *Pravaricantes reputavi omnes peccatores terra.* Psalm. 118. v. 119.

finia o Apostolo. ^a Ora esta Lei não era a Lei de Moysés, a qual só comprehendia os Judeos: Era pois a Divina Lei Natural, que comprehendia, e obrigava os Judeos, e os Gentios, como Santo Agostinho depois de outros Sagrados Interpretes orthodoxamente reflectio. ^b Porque a respeito das Verdades principaes, *per se* notas, ou evidentes, que prescreve o Direito, ou Lei Natural; a todos os Homens, que vem a este Mundo, illumina a Divina Luz, ou Eterna Sabedoria. ^c

15 O Apostolo S. Paulo, escrevendo aos Romanos, diz assim: *Quando os Gentios, que não tem Lei, obram pela luz natural, o que a Lei manda, elles mesmos tem em si a Lei. Elles mostram escrito em seus Corações, o que a Lei manda; e do que a Lei a todos prescreve, lhes dá testemunho a propria Consciencia, a qual os argue,*

^a *Ubi non est lex, nec pravaricatio.* Ad Rom. Cap. IV. vers. 15.

^b *Epist. ad Hilar. num. 15.*

^c *Illuminat omnem hominem, venientem in hunc Mundum.* Joan. Cap. 1. vers. 9.

gue, se obram mal; e os defende, quando obram rectamente. ^a

16 Santo Agostinho, (omittindo os outros Padres da Igreja) attendendo a estas infalliveis, e manifestas Verdades, se explicou por este modo: *Por mão do nosso Creador escreveo a Verdade em nossos Corações este Dictame: O que não queres que te façam, não o faças tu a outros. Isto ainda antes de existir a Lei escrita, a ninguém foi permittido ignorallo, para haver donde fossem julgados aquelles mesmos, a quem Moysés não deo a Lei. Porém para que não se queixassem os Homens, que lhes faltava alguma cousa, escreveo-se em Taboas, o que elles não lião escrito nos Corações.... Poz-se-lhes diante dos olhos, o que elles eram obrigados a ver na sua mesma*

^a *Gentes, quæ legem non habent, naturaliter ea, quæ legis sunt, faciunt; ejusmodi legem non habentes, ipsi sibi sunt lex: Qui ostendant opus legis scriptam in cordibus suis, testimonium reddente illis conscientia ipsorum, & inter se invicem cogitationibus accusantibus, aut etiam defendentibus. Ad Rom. Cap. II. vers. 15. & seq.*

ma consciencia: E applicada como da parte de fóra a voz de Deos, ficou o Homem obrigado a reflectir no que tinba no seu interior.... Porém porque os Homens, appetecendo o que está fóra delles, se fizeram estranhos, ou desterrados de si mesmos, tambem lbes manifestou Deos a Lei escrita: Não porque ella não estivesse escrita nos Corações; mas porque tu estavas fugitivo de ti mesmo, Deos, que está em todo o lugar, te prende, e te faz tornar a ti.

17 *Por esta causa (continúa Santo Agostinho) a Lei escrita nas Taboas clama aos que desprezaram a Lei escrita nos seus Corações; clama, e diz por Isaías: Voltai prevaricadores ao vosso Coração.* Por quanto que outra Lei te ensinou não querer que te roubem? Que outra Lei te dictou não querer que te façam injúria; e assim tudo o mais, que se póde dizer, ou universal, ou particular-*

a Redite pravaricadores ad cor. Isai. Cap. XLVI. vers. 8.

larmente? São muitas as cousas, sobre as quaes perguntados os Homens, todos respondem claramente, que elles não querem que se lhes façam. He bom cubiçar os bens alheios? Todos respondem: Não. He bom furtar? Todos respondem: Não. He bom adulterar? Clamão todos: Não. He bom matar? Todos clamão, que isso he cousa detestavel. ^a

18 Finalmente os Preceitos capitales da Lei, ou Direito Natural, são tão indeleveis, ou inseparaveis dos humanos Corações, que não sómente os Homens, que reflectem, e consultam a sua recta Razão, os conhecem com evidencia; mas tambem os mais depravados, e entregues a suas paixões, os podem conhecer facilmente, se reflectirem em si mesmos, como devem; porque nenhuma iniquidade os póde obliterar, ou expellir dos Corações, como ensina o mesmo Santo, e Sapientissimo Doutor, fallando com Deos. *A vossa Lei, (diz elle) a vossa Lei,*
Se-

• S. August. in Psalm. 57. num. 1.

Senhor, de tal sorte está escrita nos Corações, que nem a mesma iniquidade a pôde riscar, ou extinguir. ^a

19 Assim pois como he de Fé que ha peccados de *Ignorancia*, e que ainda assim Deos os ha de imputar ao Homem para castigo, como até agora incontestavelmente se provou; assim tambem he de Fé que nenhuma *Consciencia erronea* sobre os Preceitos da Lei Natural pôde na presença de Deos excusar do peccado ao Homem; porque aquella *Consciencia* totalmente se reduz a hum erro, ou ignorancia affectada, ou a hum effeito voluntario da obcecação, e malicia do peccador.

20 Confirma-se esta infallivel Verdade. *Primo*: Porque o Santo Rei David orava humildemente a Deos por este modo: *Não vos lembreis, Senhor, dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias.* ^b

Se-

^a Idem in Lib. 2. Confess. Cap. IV.

^b *Delicta juventutis meae; & ignorantias meas ne memineris, Domine.* Psalm. 24. vers. 7.

Secundo: Porque S. Paulo escrevendo aos Hebreos, testifica que *na Lei de Moysés o Summo Sacerdote orava, e offerencia Sacrificio a Deos huma vez no anno pela sua ignorancia, e pela ignorancia do Povo.* ^a

Tertio: Porque diz Christo por S. Lucas: *Aquelle servo, que conheceo a vontade de seu Senhor, e não se preparou, nem fez, o que elle mandava, será punido com toda a severidade. Aquelle servo porém, que não conheceo a vontade de seu Senhor, e obrou mal, será castigado com menor rigor.* ^b

Quarto, e finalmente: Porque sendo a *Consciencia erronea* a respeito da Lei Natural huma *Ignorancia affectada*, ou voluntario effeito da malicia do Homem, que não quiz entender
pa-

^a *Semel in anno solus Pontifex, nū sine sanguine, quem offert pro sua, & populi ignorantia, &c. Ad Hebr. Cap. IX. vers. 7.*

^b *Ille servus, qui cognovit voluntatem Domini sui, & non preparavit, & non fecit secundum voluntatem ejus, vapulavit multis. Qui autem non cognovit, & fecit digna plagis, vapulabit paucis. Luc. Cap. XII. vers. 47.*

para obrar bem, antes quiz ser semelhante aos brutos, como adverte o Psalmista: " Certissimamente se infere que aquella *Consciencia* não pôde na presença de Deos livrar de toda a culpa os Homens, como ensinam com gravissimo estrago das Almas os denominados *Jesuitas*.

21 Dos Judeos, que crucificáram a Christo, affirma S. Paulo, que não conhecêram este Senhor; *porque se o conhecessem, (diz o Apostolo) nunca crucificariam o Senhor da Gloria.*^b Mas quem deixa de reconhecer por hum peccado gravissimo, e pelo maior dos peccados, o que os Judeos commettêram, ainda que ignoravam o que faziam? He verdade que o mesmo Senhor os desculpou a seu Eterno Pai
com

^a *Noluit intelligere, ut bene ageret. Psal. 35. vers. 4. Homo, cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. Psalm. 48. vers. 13. Nolite fieri, sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus. Psalm. 31. vers. 9.*

^b *Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloria crucifixerunt. 1. ad Corinth. Cap. II. vers. 7.*

com a *ignorancia* ; mas pedindo para elles o perdão ; claramente nos ensinou , que o peccado dos Judeos era digno da ira do Pai , e de eterno castigo. ^a

22 *Chegou o tempo* , (affirmava Christo nosso Senhor a seus Discipulos) *no qual os que concorrerem para o vosso martyrio , julguem que nisto fazem obsequio a Deos.* ^b Estes eram os Imperadores Romanos , e seus Magistrados ; cegos com a sua crença ; entregues á Idolatria ; e zelosos da sua fallia Religião , que reputavam pela mais antiga , e verdadeira. E haverá quem julgue que não peccáram gravemente os Neros , os Domicianos , e outros , quando em odio das Verdades Evangelicas mandavam martyrizar os innocentes Discipulos de Jesus Christo ? Eis-aqui pois a razão , por que o Apostolo S. Paulo , escrevendo a seu Dis-

^a *Pater dimitte illis ; non enim sciunt , quid faciunt.* Luc. Cap. XXIII. vers. 34.

^b *Venit hora , ut omnis , qui interficit vos , arbitretur obsequium se prestare Deo.* Joan. Cap. XVI. vers. 2.

Discipulo Timotheo , e confessando com verdadeira humildade , que antes da sua conversão tinha sido hum blasfemo, hum perseguidor iniquo dos Christãos , hum injuriador da verdade , e o primeiro dos peccadores ; affirmou sinceramente , que cahio em todas estas culpas graves pela ignorancia , de que nascia o zelo da conservação do Judaísmo. ^a

23 Nunca pois póde escusar do peccado ao Homem a *Ignorancia* da Lei Natural, ou a *Consciencia erronea* ; porque esta não he a Regra dos Costumes ; mas a immaculada Lei de Deos , que converte as Almas , como dizia David. ^b E como nenhum Racional póde ignorar esta Lei , senão affectadamente , ou por huma consequencia de
ce-

^a *Abundantius annulato existens paternarum mearum traditionum. Ad Galat. Cap. I. vers. 14. Prius blasphemus fui , & persecutor , & contumeliosus : ignorans feci in incredulitate . . Christus Jesus venit in hunc Mundum peccatores salvos facere , quorum primus ego sum. Sed ideo misericordiam consecutus sum. Ad Timoth. 1. Cap. I. vers. 13. & seq.*

^b *Lex Domini immaculata , convertens animas. Psalm. 18. vers. 8.*

cegueira voluntaria , em que elle se precipita ; por esta causa dizia o mesmo S. Paulo , que a sua Consciencia de nenhuma culpa o accusava depois da sua conversão milagrosa ; mas que nem por isso elle se reconhecia por justificado. ^a Comprehendia bem o Apostolo , que quem justifica o Homem , não he a sua propria Consciencia , mas sim a vontade de Deos , ou a real , e verdadeira observancia de seus Divinos Preceitos.

24 *Não nos enganemos : (diz o profundissimo Tertulliano , omitindo por brevidade outros Padres) Não ha lugar algum , ou algum tempo , onde o que Deos condemna , possa ter desculpa alguma ; onde o que he prohibido , seja licito. O caracter da verdade he ser ella perpétua , e sempre a mesma. E o caracter da perfeita obediencia , do reverente temor , e da fidelidade inviolavel , que nós lhe devemos , consiste em não mudarmos cou-*
sa

^a *Nihil mihi conscius sum ; sed non in hoc justificatus sum. Ad Timoth. 1. Cap. IV. vers. 4.*

sa alguma dos sentimentos , que ella nos inspira , e nunca variarmos em nossos juizos. O que he verdadeiramente bom , não pôde ser máo ; e o que he verdadeiramente máo , não pôde ser bom. Tudo he immutavel na eterna verdade de Deos. Porém os que não conbecem perfeitamente a verdade , porque não conbecem a Deos , que he o que a ensina , julgam do bem , e do mal por capricho , e por paixão , de sorte que o que parece bom em hum lugar , passa por máo em outro. ^a

25 Finalmente a noção , que do peccado dão todos os Theologos com Santo Agostinho , he esta : *Peccado he tudo aquillo , que se diz , faz , ou deseja contra a eterna Lei de Deos.* Ora se houvesse iniquos desejos, furtos, adulterios, falsos testemunhos, calumnias, homicidios, idolatrias, herefias, e blasfe-

^a Tertullian. *De Spectac.* Cap. XX. Apost. ad Rom. Cap. I. vers. 18. & seq. S. Thomas t. 2. Q. 77. art. 7. in corp. Et quodlibet. 8. art. 13. onde diz : *Illud , quod agitur contra Legem (Naturalem) semper est malum ; nec excusatur per hoc , quod est secundum conscientiam.*

femias, commettidos por creaturas racionaes, e não fossem em si peccados; clarissimamente se seguia, que errou Santo Agostinho na Definição do peccado, adoptada por toda a Igreja Catholica; porque pela *Ignorancia*, e *Consciencia erronea* poderia o Homem desejar, e obrar, o que quizesse contra a immutavel, indefectivel, e eterna Lei de Deos, sem que os mesmos desejos, ou obras fossem propriamente peccados: E o que mais he, sería tambem illusiva, ou superflua, e de nenhum valor a Divina Lei do Decalogo, impressa intimamente nos Corações de todos os Homens, e exteriormente escrita nas antigas Taboas de Moysés, e hoje tambem expressa nas Divinas Escrituras.

26 Mas já he tempo de tratar do *Peccado Filosofico*, que tem sua conexão com a *Ignorancia*, e *Consciencia erronea*, de que até agora se tratou: E de mostrar brevemente que he de Fé, que todos os transgressores da Lei Natural em materia grave, ainda

que ao tempo de violarem a mesma Lei não advirtam em Deos, Supremo Legislador, ou Author da dita Lei; e ainda que não advirtam na transgressão desta Lei, e consequentemente na offensa do Divino Legislador; com tudo peccam gravemente, e se fazem Réos de pena eterna. He pois falsa, erronea, e contrária ás Divinas Escri- turas, e Doutrina da Igreja a nova idéa do *Peccado Filosofico*, que para estrago das Consciencias, introduziram nestes ultimos tempos os denominados *Jesuitas*, nos quaes parece completa a Profecia do Apostolo. ^a Por

a Instabunt tempora periculosa. Erunt homines, seipfos amantes, cupidi, elati, superbi, blasphemi, parentibus non obedientes, ingrati, scelesti, sine affectione, sine pace, criminatores, incontinentes, immites, sine benignitate; proditores, protervi, tumidi, & voluptatum amatores magis quàm Dei: Habentes quidem speciem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes. Et hos devita. Ex his enim sunt, qui penetrant domos, & captivas ducunt mulierculas oneratas peccatis: semper discentes, & nunquam ad scientiam veritatis pervenientes... Hi resistunt veritati, homines corrupti mente, reprobi circa Fidem; sed ultra non proficient; insipientia enim eorum manifesta erit omnibus. Ad Timoth. 2. Cap. III. vers. 1. & seq.

27 Por quanto o Psalmista pede a Deos , que *diffunda a sua ira sobre as Gentes , que o não conhecem.* ^a O que he final evidente de que não advertir , ou não lembrar-se actualmente de Deos , quando se commette o peccado , tanto não escusa os peccadores , que antes provoca a ira do mesmo Deos: E por isto diz aquelle Santo Rei em outro Psalmo : *Vós , Senhor , aborreceis a todos os que obram a iniquidade ; e haveis de perder todos os que fallam mentira.* ^b

28 O Apostolo S. Paulo depois de referir as abominaveis , e nefandas culpas , em que cahiram os Gentios , conclue por estas palavras : *Conhecendo elles a justiça de Deos , (isto he , a Lei Divina , ou Direito Natural) não fizeram reflexão em que os Authores de taes abominações são dignos de morte ; e não sómente os que as commet-*
g ii tem,

^a *Effunde iram tuam in gentes , qua te non noverunt.* Psalm. 78. v. 6.

^b *Odisti omnes , qui operantur iniquitatem : perdes omnes , qui loquantur mendacium.* Psal. 5. v. 7.

tem, mas tambem os que consentem nellas. ^a Não vos enganeis, (diz o mesmo Apostolo) antes tende entendido, que nem os fornicarios, nem os idolatras, nem os adulteros, nem os que peccam contra a Natureza, nem os que commettem furtos, nem os avaros, nem os ebriosos, nem os maledicos, nem os que commettem rapiñas hão de possuir o Reino de Deos. ^b

29 Nenhuma distincção fez o Apostolo entre *Peccado Theologico*, e entre *Peccado Filosofico*. Nenhuma desculpa admite nos que violam a Lei de Deos em algum dos Preceitos referidos. Não admite tergiversação, inadvertencia, ou alguma precisão de razões, ou de estados. Elle falla absolutamente; desengana absolutamente, e absolutamente exclue da amizade, e Reino de Deos todos aquelles peccado-

^a Ad Rom. Cap. I. v. 20. & seq.

^b Nolite errare: Neque fornicarii, neque idolis servientes, neque adulteri, neque molles, neque fures, neque avari, neque ebriosi, neque maledici, neque rapaces Regnum Dei possidebunt. Ad Corinth. I. Cap. VI. v. 9.

dores , aos quaes universalmente não desculpa o Psalmista. "

30 Aquelle Principio da *Ethica Jesuitica* , que se lê na Exposição da *Terceira Atrocidade* , isto he , *que nunca ha verdadeiro peccado na infracção da Lei , se ao acto de a infringir não precedeo a consideração actual , e sufficiente da malicia moral da acção* , he com tal evidencia falso , erroneo , e pernicioso , que , admittido elle , necessariamente se deduz , que os Homens mais perversos , e mais entregues aos vicios , se devem julgar como innocentes. Porque quanto mais perdido vive hum Homem , tanto maior he o esquecimento , e inadvertencia , que nelle domina a respeito da Lei de Deos , e da malicia dos peccados , que facilmente commette. E desta sorte se deveriam reputar innocentissimos os que por inveterado costume , ou habito vicioso , não advertem que obram mal ; antes sem remorso algum da Consciencia

a *Pravaricantes reputavi omnes peccatores terra.* Psalm. 118. vers. 119.

cia a cada passo desprezam, e calumniam aos seus proximos; rogam pragas; mentem; juram falso; bebem com demazia; furtam; e commettem outros quaesquer peccados contra a Divina Lei, ou Direito Natural.

31 Esta diabolica Maxima da Moral dos *Jesuitas* foi estabelecida pelo Padre Bauny em hum Texto de Aristoteles. ^a E com isto se confirma o que prudentissimamente se observa, e claramente se prova no Estrago Sexto, isto he, *que para destruir a Moral do Evangelho he que a Escola Jesuitica adoptou, e a todas preferio a Filosofia de Aristoteles Atheista, ao qual com maior empenho canonizam os Jesuitas por Principe dos Filo-
sophos.*

32 Mas o Principe dos Theologos, qual entre todos, exceptuando os *Jesuitas*, he reputado Santo Agostinho, ensina o contrario, dizendo: *A-
quelles, que peccam por ignorancia,
não*

^a *Voluntarium est, quod fit a principio cognoscente singula, in quibus est actio.*

não exercitam a acção culpavel , se-
 não porque a querem fazer , ainda
 que elles pequem sem quererem pec-
 car. E assim o mesmo peccado de ig-
 norancia não póde ser commettido ,
 senão pela vontade de quem o commet-
 te ; mas por huma vontade , que se en-
 caminha a acção , e não ao peccado.
 O que não impede com tudo que a ac-
 ção não seja peccado ; porque para o
 ser , basta que hum faça , o que esta-
 va obrigado a omittir. ^a

33 Quer dizer o Santo Doutor ,
 que para haver peccado imputavel , não
 he necessario querer peccar ; mas bas-
 ta querer a acção , que he peccado.
 De sorte que neste caso (como elle se
 explica) pecca o Homem , não pela
 vontade do peccado , mas pela vanta-
 de do facto : *Voluntate facti , non vo-
 luntate peccati.*

34 Esta mesma he a Doutrina , que
 definiram os Padres do Concilio Diof-
 politano , celebrado no anno de 414 ,
 obrigando a Pelagio a que abjurasse a
 fe-

^a In Lib. Retract. Cap. XV.

seguinte Proposição: *Não se pôde imputar a peccado o que se faz por inadvertencia, ou ignorancia, visto que neste caso não se obra voluntariamente, mas por necessidade.* E daqui manifestamente se confirma, que os Principios da Moral dos *Jesuitas* são os mesmos, em que se fundava a Heresia de Pelagio.

35 Com justissima causa pois foi condemnada, logo que sahio á luz, a perniciosissima, e erronea doutrina do *Peccado Filosofico*. A Universidade de Paris no exame, que fez das Proposições do *Jesuita* Bauny no anno de 1641, vendo entre outras a seguinte, em tudo semelhante á doutrina de Pelagio: *Huma acção não pôde ser imputada a peccado, se Deos antes de a commettermos não nos dá conbecimento, ou advertencia da malicia, que ha nessa mesma acção,* fez este Juizo Doutrinal: *Esta Proposição he falsa, e abre a porta, para que se achem desculpas nos peccados.* A Universidade de Lovaina no anno de 1657 cen-
fu-

furou a mesma Proposição por este modo: *Esta doutrina he contra os Principios communs da Theologia Christã, e com gravissima ruina das Almas desculpa hum numero infinito de peccados, ainda dos mais enormes.* Os Summos Pontifices Innocencio XI. no anno de 1679. e Alexandre VIII. no anno de 1690. absolutamente a condemnáram. E finalmente os Bispos de França no anno de 1700. com unanime consentimento de todos os Bispos Catholicos definiram que a doutrina do *Peccado Filosofico he erronea, e manifestamente contraria ás Divinas Escrituras, e Santos Padres.*

36 Já assima se fez menção das Escrituras Divinas, a que a *Terceira Atrocidade Jesuitica* nos primeiros tres Pontos he opposta; e agora por brevidade se conclue a Doutrina da Igreja com as terminantes, e solidissimas Expressões de S. Bernardo em lugar de todos os mais antigos Padres. Impugna pois este Santo Doutor a hum Anonymo, que não queria admittir pec-

peccados de ignorancia ; e diz assim : *Este Homem pertende que não se possa peccar por ignorancia : He logo necessario que elle não faça oração pelos peccados de ignorancia ; antes pelo contrario despreze a oração , que fazia o Profeta Rei , dizendo : Senhor, não vos lembreis dos peccados da minha mocidade , nem dos que eu commetti por ignorancia.*

37 *E talvez elle se atreva a culpar o mesmo Deos por pedir , como pede , que lhe demos satisfação por esta especie de peccados. Mas se a ignorancia não he hum peccado , por que razão se diz na Epistola aos Hebreos , que o Summo Sacerdote todos os annos entrava huma vez no segundo Tabernaculo para offerecer Sacrificio de sangue pelos peccados de ignorancia delle , e do Povo ? Se não ha peccados de ignorancia : Logo Saulo não peccava , quando perseguia a Igreja de Deos , porque Elle o fazia por ignorancia , e porque estava ainda na incredulidade. Não somente Elle não*
pec-

peccaria, mas antes obraria bem, quando blasfemava ; quando perseguia ; quando ameaçava ; e ainda quando desejava beber o sangue dos Discipulos de Jesus Christo. Porque se por huma parte a ignorancia o eximia do peccado ; o zelo , que Elle mostrava pelas Tradições de seus Maiores , o constituia por outra parte digno de premio : Logo em lugar de dizer : Eu consegui misericordia , como Elle diz , escrevendo a Timotheo ; devia dizer : Eu fui por isso premiado. Mais : Se nunca se pecca por ignorancia , porque condemnamos nós os que derão a morte aos Apostolos ; pois elles não só ignoravam que faziam mal , mas ainda se persuadiam que faziam bem ? Da mesma sorte frustraneamente rogava Christo na Cruz pelo perdão de seus verdugos ; porque não sabendo elles o que faziam , como affirma o mesmo Senhor , elles não peccavam. Dir-se-ha que elles o sabiam ? Mas quem ha de soffrer que se supponha huma mentira em Jesus Christo , quando

El-

Elle diz tão claramente que os Judeos o não sabiam? Quem ha de soffrer que se supponha o mesmo do Apostolo; e que se creia que Elle, como Homem, e como apaixonado pelos seus, se exporia a mentir, quando disse dos Judeos, que se elles conhecessem o Senhor da Gloria, elles nunca o crucificarião? Tudo o referido basta para mostrar quão profundas sejam as trévas da ignorancia, em que existe aquella, que não sabe que se pôde alguma vez peccar por ignorancia.^a

38 A outra doutrina Jesuitica, que intenta persuadir não haver Lei alguma Positiva, ou Natural, que nos obrigue a dirigir todas as nossas acções livres para hum fim naturalmente bom, e honesto: E que isto sería hum durissimo jugo: He tambem diametralmente opposta á Doutrina Evangelica, que nos ensina o Apostolo São Paulo, quando diz: *Ou comais, ou bebais, ou façais outra qualquer coisa,*

^a In Tract. de Baptism. ad Hug. de S. Vict. Cap. V.

sa, fazei tudo para gloria de Deos.
 " O sentido proprio deste Sagrado Texto, como explicam todos os Padres com Santo Thomaz, ^b he: Que em nenhuma de nossas acções livres devemos ter por fim ou a Nós mesmos, ou a outra alguma creatura; mas que ao menos com huma intenção interpretativa, ou virtual, devemos dirigir todas para Deos, nosso ultimo, e unico Fim. *Ainda quando se faz alguma cousa, (diz Santo Agostinho) que não parece má, pecca certamente o Homem, senão a faz pelo fim, por que a devia fazer. É ainda quando o Homem exercita os actos das Virtudes, e os refere, ou dirige para estas, e não para Deos, não se devem os mesmos actos reputar virtudes, mas vicios.*^c

39 He aquella doutrina igualmente opposta á Definição do Santissimo Padre Innocencio XI, e da Assembleia Geral do
 fa-

^a *Sive manducatis, sive bibitis, sive aliud quid facitis, omnia in gloriam Dei facite. Ad Corinth. I, Cap. X. vers. 23.*

^b D. Thom. 1. 2. Quæst. 88. art. 1.

^c Lib. 4. contra Julian. Cap. IV.

fabio Clero de França, que no anno de 1679, e 1700 condemnáram como *Escandalosa, Temeraria, Perniciosa, e Erronea, e mais digna de hum Epicuro, do que de hum Christão, a seguinte Proposição do Jesuita Escobar: Não he peccado comer, e beber até fartar, sómente pelo deleite, que nisso sentimos, com tanto que seja sem damno da saúde; porque o appetite natural pôde gozar licitamente dos seus actos.*

40 Esta doutrina dos *Jesuitas* tem por base hum Principio Pelagiano, e heretico, que como tal impugnou Santo Agostinho nos Livros contra Juliano: E he: *Que hum appetite, o qual certamente he effeito do peccado original, e que em nada differe da concupiscencia, he ainda assim natural.* Porque quando a natureza pede (diz o Santo Doutor) o que lhe he necessario, isto não se chama concupiscencia, mas sim fome, ou sede. Quando porém depois de haver tomado o necessario, somos tentados do desejo de comer; então he

concupiscencia, e he gula: E por isso ha obrigação de não comer, mas de resistir. A regra de viver, que prescreve a Temperança, e se acha estabelecida em hum, e outro Testamento, he não amar cousa alguma do que he temporal, e caduco: He não considerar cousa alguma deste Mundo, como digna de ser amada: He não tomar das creaturas senão o que he necessario para as necessidades desta vida, e para cumprir as obrigações: E he servirmo-nos das sobreditas cousas temporaes, não como quem quer gozar dellas, mas como quem se acha precisado a usar das mesmas cousas. *

41 Nem ainda de si mesmo (prosegue este incomparavel Doutor da Moral do Evangelho) deve gozar o Homem, reflectindo que nem a si Elle deve amar por amor de si mesmo, mas por amor daquelle, de quem devemos gozar. Porque então he bom o Homem; então he optimo, quando em toda a
sua

* Lib. de Mor. Eccles. Cathol. Cap. XXI.

*sua vida se encaminha para a Vida incommutavel; e com todo o seu affecto vive a Ella unido. Se porém succede amar-se o Homem a si por amor de si, já o Homem não se refere a Deos; mas convertido para si mesmo, não se converte para o que he incommutavel; e por isso já com algum defeito goza de si... Se tu pois tens obrigação de te amar, não por amor de ti, mas por amor daquelle, que he o rectissimo Fim da tua dilecção, não leve a mal outro Homem, se tambem tu o amas, não por amor d'elle, mas por amor de Deos. **

42 Não parou ultimamente a Moral dos Jesuitas nos erros até agora brevemente refutados com as Divinas Escrituras, Doutrina da Igreja, e Santos Padres; porque tambem inventou, como solidissimamente se expoz na Terceira Atrocidade, huma *Prescisão* Anti-Evangelica, segundo a qual dictou ser licito a hum Homem, que professa o
Chri-

* Ibidem Cap. XXI.

Christianismo, despir-se, ou prescindir da qualidade de Christão em todas aquellas acções, que não são proprias de hum Discipulo de Jesus Christo: E seguir licitamente as Leis da Natureza Lapfa, e Corrupta pelo peccado de Adão; porque estas Leis, conforme esta Moral diabolica, não se oppõem áquellas Leis, que o mesmo Christo impoz á Natureza Reparada.

43 He Anti-Evangelica, e diabolica esta doutrina; porque intenta infinuar, ou persuadir huma nova, e carnal Religião, manifestamente opposta a nossa Divina Religião revelada. Por quanto na frase dos *Jesuitas* huma obra, que he licita, he tambem justa, e meritoria. Pelo que se o Homem, despindo-se da qualidade de Christão, póde obrar licitamente, deve ter algum fim glorioso, ou algum premio, o qual não póde ser a gloria eterna, porque esta he sómente propria dos que obram como Christãos.

44 Por igual modo he contraria a mesma doutrina á base de toda a Le
h Evan-

Evangelica, que consiste naquelle Dictame santissimo, que Jesus Christo, feu Author, e nosso Reparador, nos intimou. *Se alguem* (diz Elle) *quer vir atrás de mim, ou seguir-me*, (isto he, se alguem quer ser Christão) *negue-se a si mesmo.*^a Este Divino Dictame na substancia, e no sentido he o mesmo, que nos deo S. Paulo, quando disse: *A Doutrina, que vós aprendestes, he depôr, ou despir-vos do Homem velho, e vestir-vos do Homem novo*; ^b isto he, viverdes não como filhos de Adão peccador, mas como Discipulos de Christo, que vos libertou do peccado de Adão.

45 He pois certo, e evidente que no Homem Christão, despido da qualidade de Christão, ou de Imitador de

^a *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum.* Marc. Cap. VIII. v. 34. Luc. Cap. IX. v. 23.

^b *Si illum audistis, & in ipso edocui estis... deponere vos secundum pristinam conversationem, veterem hominem. Renovamini spiritu mentis vestrae; & induite novum Hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, & sanctitate veritatis.* Ad Ephes. Cap. IV. vers. 21. & seq.

de Jesus Christo , não ha , nem póde haver no presente estado da Natureza Lapfa , e Corrupta pelo peccado , outra qualidade mais do que a de filho de Adão peccador , ou a de Homem velho. Por isto na frase do Evangelho o mesmo he obrar conforme o Homem velho , que obrar conforme a carne : E o mesmo he obrar conforme a carne , que obrar conforme a Lei do peccado , e de filho da ira de Deos , como diz o mesmo Apostolo. ^a

46 *Quando o Homem (diz Santo Agostinho) vive conforme o Homem, e não conforme Deos, he semelhante ao demonio. Porque até hum Anjo deveo viver, não conforme o Anjo, mas conforme Deos, para perseverar na verdade, e para dizer a verdade, que he de Deos; e não a mentira, que he do Anjo. Porque tambem do Homem diz o Apostolo: Se porém na*

h ii

mi-

^a *Omnes aliquando conversati sumus in desideriiis carnis nostrae, facientes voluntatem carnis, & cogitationum; & eramus natura filii irae. Ad Ephes. Cap. II. vers. 3. Vid. Epist. ad Rom. Cap. VII. & ad Galat. Cap. V.*

minha mentira abundou a verdade de Deos, &c. Disse : A mentira minha : A verdade de Deos. Quando pois o Homem vive conforme a verdade , não vive conforme Elle mesmo , mas vive conforme Deos ; porque Deos disse : Eu sou a verdade. Quando porém vive o Homem segundo Elle mesmo , e não conforme Deos , certamente vive conforme a mentira : Não porque o Homem seja mentira , porque d'elle he Deos o Author , e Creador ; mas sim porque o Homem de tal sorte foi creado recto , que não vivia conforme Elle mesmo , mas conforme aquelle , que o creou recto para fazer , não a sua vontade , mas a de quem o creou. Não viver porém da sorte que foi creado para viver , isto he ser mentira , porque quer ser bemaventurado , ainda quando não vive , como deve , para o ser. Que cousa ha mais mentirosa do que esta vontade ? Pelo que não sem fundamento se póde dizer que todo o peccado he mentira.^a

Da-

^a S. August. in Lib. 14. de Civit. Dei , Cap. IV.

47 Daqui se deduz com evidencia, que he Erronea, e Anti-Evangelica a doutrina dos *Jesuitas*; porque além de introduzir, ou insinuar huma Religião nova, falsa, e impiissima, que principalmente neste Seculo tem causado huma libertinagem horrenda, intentou persuadir, que nas acções, que não são proprias de hum Christão, como suppõe, póde este licitamente despir-se, ou prescindir da personalidade de Christão, ou Discipulo, e Imitador de Jesus Christo, para que obre, ou viva como Homem. Mas o mesmo Christo pelo contrario a todos intimou no Evangelho, que absolutamente se dispam das acções do Homem velho; e se vistam do Homem novo, ou vivam como Christãos. ^a E o Apostolo São

a *In ipso edocti estis . . . deponere vos, secundum pristinam conversationem veterem hominem. Renovamini spiritum mentis vestrae; & induite novum Hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, & sanctitate veritatis. Ad Ephes. Cap. IV. v. 21. Induimini Dominum Jesum Christum, & carnis curam ne feceritis in desideris. Ad Rom. Cap. XIII. vers. 14. Induite vos ergo sicut electi Dei, sancti; & dilecti, viscera misericordiae, benignitatem, hu-*

S. Paulo explicando mais aquelle Principio Evangelico, ou Maxima fundamental do Christianismo, e da verdadeira Religião, a todos manda que refiram para gloria de Deos quaesquer acções da Vida Moral, ou que livremente exercitarem; e ainda aquellas mesmas, que são commuas aos Christãos, e aos Gentios. "

Doutrinas da Igreja offendidas pela Quarta Atrocidade, que he a Simonia.

I

A Escola *Jesuitica* ensina, que para haver *Simonia* he necessario que preceda algum pacto com intenção de o cumprir: E que não he *Simonia* dar, ou receber o temporal pelo espirital, quan-

militatem, modestiam, patientiam... Super omnia autem hac charitatem habete, quod est vinculum perfectionis. Ad Coloss. Cap. III. vers. 12.

a Sive manducatis, sive bibitis, sive aliud quid facitis; omnia in gloriam Dei facite. Ad Corinth. 1. Cap. X. v. 31. Omnia vestra in charitate fiant. Ibid. Cap. XVI. vers. 14. Vid. S. August. Lib. 4. contra Julian. Cap. XIV.

quando o temporal não se recebe como preço do espirital ; mas como preço da vontade , que o dá , ou como hum motivo para o dar. A Escola porém de Jesus Christo sempre ensinou o contrario.

2 Lemos no Velho Testamento, que Giezi foi castigado por Deos com hum lepra , que havia de ser tambem própria de toda a sua descendencia , porque aceitou o dinheiro , e vestidos , que generosamente lhe deo Naaman , Capitão General do Rei da Syria , depois que este milagrosamente foi curado da mesma lepra. * He certo que Giezi não aceitou aquelles dons como preço da virtude miraculosa , pela qual Naaman ficou livre perfeitamente daquella enfermidade ; mas como hum reconhecimento , e gratidão deste Fidalgo , que assim quiz agradecer a completa , e milagrosa recuperação da saúde.

Le-

a *Accepisti argentum , & accepisti vestes. . . Sed lepra Naaman adhærebit tibi , & semini tuo usque in sempiternum. Lib. 4. Regum Cap. V. vers. 26.*

3 Lemos tambem no Testamento Novo , que Simão Mago offerecendo dinheiro aos Apostolos , para que estes por meio da imposição das mãos lhe communicassem a virtude de fazer milagres , S. Pedro lhe disse : *O teu dinheiro seja para tua perdição.* ^a E consta com evidencia , que aquelle Herexe , e impio Simão , a quem seguem os Simoniacos , não fallou em compra , e venda , nem em preço ; porque a sua acção toda consistio em offerecer o dinheiro , como hum simples motivo , para se lhe dar o Poder espiri- tual , que pertendia.

4 Lemos finalmente , que Christo disse a seus Apostolos sem alguma restricção : *Dai de graça , o que recebestes de graça.* ^b E pelo mesmo motivo , quando este Senhor lançou fóra do Templo , os que nelle vendiam , e compravam , disse : *Não façais a Casa*

^a *Pecunia tua tecum sit in perditionem ; quoniam existimasti donum Dei pecunia possideri.* Act. Apost. Cap. VIII. vers. 20.

^b *Gratis accepistis , gratis date.* Matth. Cap. X. vers. 8.

*sa de meu Pai , Casa de negocia-
ção. ^a*

5 Os Santos Padres ensinam uniformemente o mesmo , como consta das Authoridades , que descreve Graciano em seu Decreto. ^b Basta ouvir por todos a S. Tarasio , Patriarca de Constantinopola. *Aquelle , (diz este Padre) que pretende comprar por algum preço o dom de Deos , não póde conservar-se no exercicio da Ordem , nem tornar a ser admittido. Este tal por todos os modos deve ser excluido da Communicação dos Fieis. Porque não he outra cousa comprar por dinbeiro o dom do Espirito Santo , do que commetter hum crime capital , e cabir na heresia de Simão. Hum , e outro Testamento mostra bem , quanto seja detestavel este crime ; e quão severamente o castiga Deos. ^c*

6 O Summo Pontifice Innocencio
III.

^a *Nolite facere Domum Patris mei , domum negotiationis.* Joaz. Cap. II. vers. 16.

^b Part. 2. Caus. 1. Q. 1. Cap. XI.

^c S. Taras. in Epist. ad S. Hadrian. I.

III. fulminou graves Censuras sobre as subtilezas fraudulentas de todos aquelles , *que , vivendo cegos pelo appetite de seus interesses , pertendem palliar a Simonia debaixo de algum nome honesto. Como se a mudança do nome pudesse mudar a natureza do crime , e da pena , que lhe he devida. Mas Deos (prosegue o Santo Padre) não se engana ; e quando os Sequazes de Simão possam evitar nesta vida o castigo , que merecem , elles não evitarão na outra o supplicio eterno , que Deos lhes tem preparado. Porque a honestidade do nome não he capaz de palliar a malicia deste peccado ; nem a mascara de huma palavra impede que hum não seja culpavel.*^a

7 Finalmente a Igreja Catholica tem condemnado em termos a doutrina *Jesuitica* , no que pertence á *Simonia* , pela Universidade de París na
gra-

^a *Simoniam sub honesto nomine palliant. Cum nec honestas nominis , criminis malitiam palliabit ; nec vox poterit abolere reatum. S. Innoc. P. in Epist. ad Archiep. Cantuar. ann. 1199.*

gravissima Censura contra o Livro de Amadeo Guimenio (nome supposto do *Jesuita Moya*) no anno de 1665 : Pelos Décretos de Alexandre VII de 1665, e de Innocencio XI de 1679 : E ultimamente pela Declaração, e Censura de todo o Clero de França no anno de 1700.

*Doutrinas da Igreja offendidas pela
Quinta Atrocidade, que he a
da Blasfemia.*

I

A sublimidade inacessivel dos Mysterios Divinos, e principalmente da Incarnação do Verbo Eterno em unidade da Pessoa; a humildade, submissão, decencia, e profundissima veneração, com que se deve fallar de Mysterios tão elevados, e superiores á nossa comprehensão; mostram logo ao primeiro intuito o espirito blasfemo, com que os *Jesuitas* se atrevêram a manifestar, e escrever do Divino Verbo Incarnado, ou do Homem Deos,
o que

o que na Quinta Atrocidade se expoz.

2 A Escritura Sagrada nos adverte pelo Apostolo São Paulo , *que em Christo habita toda a plenitude da Divindade corporalmente* : * E pelo Evangelista São João , *que a gloria do Verbo Incarnado he gloria do Unigenito Filho do Eterno Padre , cheio de graça , e de verdade.* ^b E com tudo os *Jesuitas* não tiveram horror de julgar , e escrever , que a Sacratissima Humanidade , unida hypostaticamente ao Divino Verbo , podia ser sujeita á ignorancia , ao erro , ao peccado , e á pena eterna.

3 Santo Agostinho no Livro da *Lueta Christã* escreveu assim : *Não ouçamos aquelles , que dizem que o Verbo Divino sómente unio a si o Corpo , e não*

^a *In quo sunt omnes thesauri Sapientia , & Scientia absconditi. . . Quia in ipso inhabitat omnis plenitudo Divinitatis corporaliter.* Ad Coloff. Cap. II. vers. 3. & 9.

^b *Vidimus gloriam ejus , gloriam quasi Unigeniti a Patre ; plenum gratia , & veritatis.* Joan. Cap. I. vers. 14.

*e não a Alma.... Porque se he hum absurdo , e huma cousa indignissima o dizer que aquelle Homem Deos não teve Espirito humano ; quanto maior absurdo , e mais indigno he dizer que não teve Espirito , nem Alma ; e que só teve aquillo , que até nos brutos he o mais vil , e o mais baixo , como he o corpo ? Excluamos logo da nossa Fé semelhante impiedade ; e creamos que o Divino Verbo unio a si completamente toda a Humanidade. **

4 De sorte que Santo Agostinho tem por hum gravissimo absurdo , indignidade summa , e impiedade contra a Fé , o vir ao pensamento de alguém , que o Divino Verbo unisse á sua Pessoa a Humanidade só com o Corpo , que he cousa , que até nos brutos se acha. E os *Jesuitas* blasfemos não tiveram horror de affirmar como possivel , e por isso nada indecente , que o Divino Verbo , segunda Pessoa da Santissima Trindade, Omnipotente Deos, Eterna Sabedoria , e infinita Santida-

de ,

* Lib. de *Lust. Christ.* Cap. XXIII.

de, se unisse hypostaticamente a hum jumento.

5 Toda a Igreja Catholica julga, admira, e celebra como singularissima excellencia, e gloria incomparavel, a da Purissima Virgem, N. Senhora por ser Mãi de Deos: Gloria, pela qual a mesma Senhora profetizou, que *todas as gerações a engrandeceriam*:^a E os *Jesuitas* deprimem, desprezam, e abatem tão impiamente esta ineffavel gloria, e excellencia de Maria Santissima, que fazem capaz da mesma excellencia, e gloria, huma jumenta. Oh blasfemia detestavel; blasfemia inaudita!

6 Estas sem dúvida são as profanas, e impias novidades de vozes; e aquellas objecções de huma falsa sciencia, que S. Paulo profetizou, e mandou a seu Discipulo Timotheo que evitasse, contendo-se com humildade, e fielmente no que lhe ensinasse a Divina

na

^a *Respexit humilitatem ancilla sua: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Luc, Cap. I. vers. 48.*

na revelação. *O' Timotheo*, (clama o Apóstolo) *guarda o depósito da Fé, evitando as profanas novidades de vozes, e as opposições da falsa sciencia, a qual promettendo certos homens, (Estes são os Jesuitas) erráram a respeito da Fé.*^a

7 Não he menor blasfemia, a que os mesmos *Jesuitas* escrevêram, affirmando que nenhuma repugnancia podia haver, em que Deos fosse Author do erro, e com ambibologias infundisse no Homem a mentira, e o engano. Blasfemia, que para se fazer a todos evidente, e horrorizar a todos, não he necessario recorrer aos Testemunhos das Escrituras Divinas, que doutamente expende o Bispo Canariense.^b Mas basta reflectir na idéa, que a Natureza racional nos inspira da Verdade increada, que he Deos de infiniti-

^a *O' Timothee, depositum custodi, devitans profanas vocum novitates, & oppositiones falsi nominis scientia, quam quidam promittentes, circa Fidem exciderunt. Ad Timoth. 1. Cap. 6. vers. 20.*

^b *In Lib. 2. De Locis Theologic. Cap. III.*

nita Bondade, Sabedoria, e Santidade. Porque se em Deos pudesse haver espirito de erro, ou da mais leve mentira, logo o humano Entendimento acharia repugnancia na Divina Essencia, e Existencia; pois he tão repugnante apprehender hum Deos de infinita perfeição, capaz de errar, mentir, e enganar; como hum Deos fraco, defectivel, imperfeito, mudavel, e capaz de injustiças.

8 He igualmente horrivel, e pernicioza a doutrina, que os *Jesuitas* avançaram, isto he, *que huma blasfemia formal, proferida com intenção determinada de ultrajar a Deos, póde não passar de peccado venial por falta de plena advertencia no caso de haver hum habito vicioso inveterado.* O Espirito Santo diz: *Que o impio depois de se precipitar no profundo abysmo dos peccados, despreza a sua mesma infelicidade; mas que o espera a eterna ignominia, e opprobrio.*^a

A

^a *Impius, cum in profundum venerit peccatorum, contemnit; sed sequitur eum ignominia, & opprobrium.* Proverb. Cap. XVIII. vers. 3.

A este abysmo de peccados qualificam os *Jesuitas* por huma venialidade: E a esta classe de impios desculpam com a ignorancia, ou habito vicioso: Como se esta ignorancia, e vicio não fosse já em si hum gravissimo peccado; ou como se as *Escrituras Sagradas* não estivessem cheias de maldições contra os que blasfemam o Nome do Senhor, ao qual por isso chamou o Rei Profeta: *Nome santo, e terrivel.* ^a Ellas nos ensinam que no tempo da Lei escrita Deos mandava apedrejar os blasfemos: Ellas nos ensinam que por huma só blasfemia matou Deos cento e vinte sete mil homens: ^b Ellas finalmente nos ensinam, que por outra blasfemia matou o Anjo de Deos no Exercito de Sennacherib

i

rib

^a *Sanctum, & terribile Nomen ejus. Psal. 110. vers. 9.*

^b *Quia dixerunt Syri: Deus montium est Dominus, & non est Deus vallium. . . Percusserunt filii Israel centum millia peditum in die una. . . & cecidit murus super viginti septem millia hominum. Lib. 3. Regum Cap. XX. vers. 28. & seq.*

trib cento e oitenta e cinco mil dos
Assyrios. ^a

*Doutrinas da Igreja offendidas pela
Sexta Atrocidade , que he o
Sacrilégio.*

I

Já se advertio que os *Jesuitas* medindo as obrigações do Homem , não pelo que Deos lhe manda fazer , e para o que promette a sua graça , mas pelo que o Homem póde obrar deixando a si sómente ; reduziram toda a Religião Christã a meras exterioridades , ou apparencias : E não fizeram caso algum das boas , ou más disposições do coração. De sorte que hum Gentio , como Catão , estimava , e procurava mais ser bom , do que parecello : ^b E os *Jesuitas* mais estimam , e pro-

^a *Blasphemasti . . . contra Sanctum Israel . . . Vatum est igitur in nocte illa venit Angelus Domini , & percussit in Castris Assyriorum centum octoginta quinque millia. Lib. 4 Reg. Cap. XIX. v. 22. & seq*

^b *Bonum esse , quam videri mallebat. Sallust.*

procuram que hum Christão pareça pio , e virtuoso , do que assim o seja na realidade.

2 Por esta causa ensinam que para satisfazer completamente ao Preceito de ouvir Missa não he necessaria attenção alguma interior , nem algum affecto de animo pio , e devoto ; mas que basta a material assistencia , ainda que o Christão interiormente se occupe em considerações , e desejos impios , ou impuros , como Escobar expressamente ensina : Que com huma Confissão sacramental voluntariamente nulla ; e com huma Communhão sacrilega se satisfaz igualmente aos Preceitos , que se dirigem á recepção de ambos aquelles Sacramentos.

3 Ora se isto não he reduzir a nossa santissima , e Divina Religião a huma mera hypocrisia ; he certamente impossivel declarar , ou definir , em que consista o caracter de hum hypocrita. Mas a Doutrina Evangelica he clarissima : *Hypocritas* (diz Jesus Christo) *bem profetizou de Vós Isaias , quan-*

do disse: *Este povo me honra, e louva com a boca; mas o seu coração está longe de mim.*^a *Deos he Espirito:* (diz o Evangelista S. João) *É os que o adoram devem adorallo em espirito, e verdade.*^b *Não amemos de palavra,* (diz o mesmo Evangelista) *nem com a lingua, mas sim com a obra, e de verdade.*^c *Não se dá culto a Deos,* (conclue Santo Agostinho) *senão amando a Deos. Não porque Deos não queira o culto exterior; mas porque o exterior lhe não agrada, senão quando he acompanhado do interior.*^d

4 Daqui já consta com a maior evidencia a justissima causa, com que o Summo Pontifice Innocencio XI. condemnou as duas seguintes Proposições dos *Jesuitas*.

Ao

a Hypocrita, bene prophetavit de vobis Isaias dicens: Populus hic labiis me honorat; cor autem eorum longe est a me. Matth. Cap. XV. vers. 7.

b Spiritus est Deus: & eos, qui adorant eum, in spiritu, & veritate oportet adorare. Joan. Cap. IV. vers. 24.

c Filioli mei, non diligamus verbo, & lingua; sed opere, & veritate. Joan. Epist. 1. Cap. III. v. 18.

d In Epist. 140. ad Honorat.

Ao Preceito da Communhão annual se satisfaz por huma sacrilega recepção do Corpo do Senhor. ^a

A frequente Confissão, e Communhão, ainda naquelles, que vivem, como Gentios, he sinal de predestinação. ^b

5 E o Santo Padre Alexandre VII. como tambem a Assembleia do pio, e douto Clero de França, condemnáram as seguintes.

O que faz huma Confissão voluntariamente nulla, satisfaz ao Preceito da Igreja. ^c

Ao Preceito Ecclesiastico de ouvir Missa se satisfaz por huma reverencia tão sómente exterior, ainda que com animo voluntariamente fixo em outros objectos, e depravados pensamentos. ^d

A

a Præcepto Communionis annua. Satisfit per sacrilegam Corporis Domini manducationem.

b Frequens Confessio, & Communio, etiam in his, qui gentiliter vivunt, est nota prædestinationis.

c Qui facit Confessionem voluntarie nullam, satisfacit Præcepto Ecclesia.

d Præcepto Ecclesia de audiendo sacro satisfit per reverentiam exteriorem tantum; animo licet voluntarie in aliena, immo & prava cogitatione.

A todas estas Proposições censurou o mesmo Clero, como *temerarias; escandalosas; erroneas; fautoras de impiedades, e sacrilegios; e illusivas dos Preccitos da Igreja.*

Doutrinas da Igreja offendidas pela Setima Atrocidade, que he ter por licito o uso da Magica, e Feitiçaria.

I

As Divinas Escrituras, os Concilios, e Santos Padres qualificam por gravissima culpa todo o uso da *Magia*, ou *Feitiçaria*, seja qualquer que for o fim de exercitar aquella *Arte diabolica*. Mas por isso mesmo havia de ensinar o contrario a Moral dos *Jesuitas*.

2 *Não consintas (diz Deos) que vivam os Feiticeiros.^a Não procureis os Magicos, nem façais perguntas aos Adivinhadores. Eu, que sou vosso Deos,*

^a *Maleficos non patieris vivere. Exod. Cap. XXII. vers. 18.*

Deos , assim o mando. ^a Todo o Homem , que se valer dos Magicos , e Adivinhadores ; Eu porei a minha face contra elle ; e com a morte o apartarei do meio do meu povo. ^b Não se ache em ti quem purifique a seu fillo , ou filha por meio do fogo ; nem quem consulte os Adivinhadores , e observe os sonhos , ou seja Feiticeiro , ou Encantador ; ou queira saber a verdade por via dos mortos. Tudo isto abomina o Senhor , e por estas maldades os ha de exterminar , e destruir. ^c

Ef-

^a Non declinetis ad magos , nec ab ariolis aliquid sciscitemini , ut polluamini per eos. Levit. Cap. XIX. v. 31.

^b Anima , qua declinaverit ad magos , & ariolos , & fornicata fuerit cum eis : penam facient meam contra eam , & interficiam illam de medio populi sui. Ibid. Cap. XX. vers. 6.

^c Non inveniatur in te , qui huret filium suum , aut filiam , ducens per ignem ; aut qui ariolos sciscitetur , & observet somnia , atque auguria : nec sit maleficus : nec incantator , nec qui pythones consulat , nec divinos ; aut quarat a mortuis veritatem. Omnia enim hac abominatur Dominus , & propter istiusmodi scelera delebit eos. Deuteron. Cap. XVIII. vers. 10. & seq.

3 Esta foi sempre , e ha de ser a Doutrina da Igreja Catholica , e dos Sagrados Concilios , que Ella approva , e propõe. O Concilio de Ancyra explicou-se deste modo : *Os que crem em agouros , ou em sonhos , ou adivinbações á maneira dos Gentios ; ou introduzem homens em suas casas com o fim de os livrarem de maleficios ; confessem-se deste peccado ; e façam penitencia por cinco annos.* ^a Ha outros males perniciosissimos , (diz o Concilio VI. de Paris) *que ninguem duvida são reliquias da Gentilidade , como são os Magicos , os Feiticeiros , os Adivinbadores , e os que observam os sonhos. E manda a Divina Lei , que sejam todos irremissivelmente castigados.* ^b

4 Não he necessario referir mais Concilios , ou Santos Padres ; porque as Divinas Escrituras , brevissimamente allegadas , expressamente condemn

nam

^a Can. 23.

^b Lib. 3. Cap. II. Vid. S. August. Lib. 1. de Doctrin. Christ.

nam esta diabolica Moral dos *Jesuitas*. Basta referir a Proposição , que o Santo Padre Alexandre VII , o Clero de França , e a Universidade de Paris condemnáram por *falsa , temeraria , e fautora de embustes diabolicos*. A Proposição condemnada , que substancialmente comprehende a *Doutrina Jesuitica* , he a que se segue :

Os Incantadores , e outros Enganadores semelbantes ; os Magos , ou Feiticeiros ; os Professores da Astrologia judiciaria ; os Adivinhadores , que fazem lucro por quaesquer pessimas artes ; podem licitamente conservar o mesmo lucro , que por semelbantes meios adquiriram.^a

Dou-

^a *Incantatores, alique hujusmodi deceptores (Magi, Astrologia judiciaria Professores, Arioli, Conjectores) ex pessimis quibusque artibus captantes lucrum, licite servare possunt bona his mediis acquisita.*

*Doutrinas da Igreja offendidas pela
Oitava Atrocidade, que he julgar
por licito o uso da Astrologia
Judiciaria.*

I

Na Doutrina da Igreja contra a Atrocidade proxima precedente se demonstrou em commum, que he vanissimo, e detestavel o uso, ou exercicio da *Astrologia Judiciaria*. Agora por brevidade basta sómente referir dous Lugares das Divinas Escrituras, em que especialmente se condemna o dito supersticioso uso daquella diabolica, falsa, e seductiva sciencia, que pretendem justificar os denominados *Jesuitas*.

2 *Vieste a faltar na multidão dos teus conselhos. (diz Deos por Isaias) Estejam agora por ti, para que te salvem, os agoureiros do Ceo, que contemplavam os astros, e faziam contas dos mezes, para que por meio destes te annunciasssem o que te havia de*

de

de succeder, ou os futuros. Ei-los abi como huma palha, que o fogo consumo; e as suas artes não livrarão a tua alma da voracidade da chamma.^a

3 *Ouví o que diz o Senhor. (diz este mesmo por Jeremias) Não queirais aprender os caminhos, usos, ou costumes dos Gentios; e não tenbais medo dos sinaes do Ceo, que elles temem.^b*

4 Todos os Padres, como bem instruidos nas Divinas Escrituras, e fidelissimas Testemunhas da Doutrina da Igreja, reduzem a *Astrologia Judiciaria*, tantas vezes condemnada, a huma especie de Idolatria, que abomi-
na

a Defecisti in multitudine consiliorum tuorum: stent, & solvent te augures Cœli, qui contemplabantur sidera, & supputabant menses, ut ex eis annuntiarent ventura tibi. Ecce facti sunt, quasi stipula, ignis combussit eos: non liberabunt animam tuam de manu flamma. Isai. Cap. XLVII. vers. 13. & 14.

b Audite verbum, quod locutus est Dominus... Hac dicit Dominus: Juxta vias Gentium nolite discere; & a signis Cœli nolite metuere, quæ timent Gentes. Quia leges populorum vana sunt. Jerem. Cap. X. v. 1. & seq.

na como alhea da Fé, e Piedade Christa. Vejam-se Tertulliano no Livro *Da Idolatria*, Cap. IX. Santo Agostinho no Livro 4. *Das Confissões*, Cap. III; e no Livro *sobre a Letra do Genesis*, Cap. XVII. E Theodoreto *sobre o Genesis*, quest. 17.

Doutrinas da Igreja offendidas pela Nona Atrocidade, que he a Irreligião, com que os Jeluitas puzeram em diúvida as Verdades Catholicas Capitaes; e desculpáram toda a infidelidade dos Gentios, Hereges, &c.

I

Irreligião a respeito da Fé.

Nesta Atrocidade, e na seguinte chegou a malicia, e impiedade jesuitica ao cume do escandalo. Não podia passar daqui quem de todo houvesse perdido, não sómente os sentimentos de Catholico, mas tambem de racional. Porque a respeito da Fé Elles estabelecêram por base das suas impiedades horriveis esta Proposição em substancia: *Não he evidente que neste*

te

te Mundo haja alguma Religião verdadeira : Nem que de todas as que existem , seja a Christã a que mais se chega á verdade : Nem que os Profetas fossem inspirados por Deos : Nem que fossem verdadeiros os milagres de Jesus Christo. " A esta Proposição acrescentáram a seguinte : Não he evidente com evidencia moral , propriamente dita , que a Religião Christã seja verdadeira. As quaes condemnou o Clero de França como impias , blasfemas , erroneas , e fautoras dos inimigos da Religião Christã. ^b

2 Mas das Verdades Catholicas , que professa a nossa Santa , e Divina Re-

a Evidens non est 1. Quod existat nunc aliqua vera Religio. Unde enim habes non omnem carnem corrupisse viam suam? 2. Quod omnium , quae in terra sunt , verisimillima sit Christiana. An enim omnes terras peragrasti , aut peragratas ab aliis nosti? 3. Quod ab Apostolis , & daemionibus manifestata fuerit Divinitas Christi. 4. Quod affante Deo fusca sint Prophetarum Oracula. Quid enim mihi opponas , si vel negem illa fuisse vera Vaticinia , vel affirmem conjecturas? 5. Quod vera fuerint , quae à Christo edita fuisse commemorantur miracula.

b Clerus Gallicanus. Anno 1730.

Religião he que disse o Real Profeta, fallando com Deos : *Os vossos testemunhos , Senhor , são dignissimos de huma firmissima crença.* ^a E das mesmas Verdades evidentemente crediveis he que Santo Agostinho escreveu aquella judiciosa reflexão : *Se alguém para crer procura ainda prodigios ; elle se constitue hum prodigio , quando não cre o que todo o Mundo cre :* E os que não crem os milagres , que foram feitos ; *este para Nós he hum grandissimo milagre o crer todo o Mundo sem alguns milagres nossa Santa Religião.* ^b Em toda a Obra da Cidade de Deos se occupa este incomparavel Doutor em mostrar a verdade da mesma Religião pelos innegaveis , e notorios milagres de Jesus Christo , e dos

Apos-

^a *Testimonia tua credibilia facta sunt nimis.*
Psalm. 113.

^b *Quisquis adhuc prodigia , ut credat , inquirat ; magnum est ipse prodigium , qui , Mundo credente , non credit. Et qui miracula facta esse non credunt , nobis hoc unum grande miraculum sufficit , quod terrarum Orbis sine ullis miraculis credidit.*
Lib. 22. De Civit. Dei , Cap. VIII.

Apostolos ; e pela perfeita conformidade das antigas Profecias com toda a vida , e morte ; e com todos os adoraveis Myfterios de noſſo Divino Redemptor. ^a

3 O meſmo Chriſto , fallando dos Judeos incredulos , dizia : *Se Eu não viesſe a eſte Mundo ; e não obrasſe entre elles os milagres , que nenhum outro obrou ; teriam elles deſculpa na ſua incredulidade ; agora porém nenhuma deſculpa podem ter.* ^b

4 Com tudo os Jeſuitas por huma neceſſaria conſequeſcia de ſua perversa doutrina quizeram reduzir o negocio da Religião a méras opiniões , tão verſateis , e arbitrarias , como ſão os variaveis caprichos , e a cegueira dos Homens. E como nos Principios da ſua pernicioſa Moral baſta qualquer
au-

^a Lib. 10. Cap. XXXII. & Lib. 22. Cap. IV. V. VII. & VIII.

^b *Si non veniſſem , & locutus fuiſſem eis. . . Si opera non feciſſem in eis , qua nemo alius fecit , peccatum non haberent. . . Nunc autem excuſationem non habent de peccato ſuo.* Joan. Cap. XV. verſ. 22. & ſeq.

authoridade extrinseca , ou qualquer sombra de probabilidade para fundar huma opinião , que seguramente se possa seguir na praxe : Legitimamente se deduz , que nos Principios dos *Jesuitas* todas as Religiões são boas , rectas , e seguras ; porque em fim todas tem alguma authoridade extrinseca , ou sombra de probabilidade.

5 Por esta falsa , erronea , seductiva , e perniciosa doutrina intentáram os *Jesuitas* : *Primo* : Falsificar inteiramente a infallivel Sentença de Jesus Christo : *O que não está comigo , está contra mim ; e o que não colhe comigo , perde.*^a Donde infere Santo Agostinho , *que ou somos de Deos , ou do demonio , porque não ha meio algum.*^b *Secundo* : Intentáram falsificar a Sentença do Apostolo : *Hum Senhor ; huma Fé ; e hum Baptismo.*^c *Tertio* :
In-

^a *Qui non est mecum , contra me est : & qui non colligit mecum , spargit.* Matth. Cap. XII. v. 30.

^b *Aut Dei sumus , aut diaboli ; nihil medium.* Vid. Joan. Bapt. Du Hamel in hunc loc. Matth.

^c *Unus Dominus ; una Fides ; unum Baptisma.* Ad Ephes. Cap. IV. v. 4.

Intentáram falsificar a Divina Tradição, que sempre houve na Igreja de Jesus Christo, que vem a ser: Que fóra della não ha salvação: Que fóra da mesma Igreja huns são Gentios, outros Hereges, e outros Scismaticos: E que todos estes espiritualmente se perdem; assim como fóra da Arca de Noé todos corporalmente se perdêram.

6 Por outra parte quizeram os *Jesuitas* introduzir em materia de Religião hum Scepticismo universal, para que se duvidasse de todas: E por este modo abater, e destruir a firmissima adhesão, com que os Catholicos á imitação de David, e do Principe dos Apostolos, devem crer as Divinas Revelações; ^a como tambem os certissimos caracteres, com que os antigos Padres, Tertulliano, S. Ireneo, S. Cypria-

k

pria-

a Adhasi testimoniis tuis, Domine; noli me confundere. Psalm. 118. Habemus firmiorem Propheticum Sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucerna lucenti in caliginoso loco... Non enim voluntate humana allata est aliquando Prophetia: sed Spiritu Sancto inspirati, locuti sunt sancti Dei homines. 2. Petr. Cap. I. v. 19. & seq.

priano, S. Optato, Santo Agostinho, e todos os mais, discerníram, e ensináram a distinguir de todas as Seitas falsas, e hereticas, a Igreja verdadeira de Jesus Christo.

7 Pela mesma causa se avançáram os *Jesuitas* a ensinar, que com a verdade infallivel da Fé Catholica era compativel o erro. Porque escrevêram, *que o assenso de Fé sobrenatural podia estar com huma noticia sómente prova-vel da Divina Revelação; e ainda com temor de que Deos não revelasse.* Doutrina, que depois do Summo Pontifice Innocencio XI. condemnou o Clero de França, como *escandalosa, perniciosa, e opposta á Definição da Fé, que ensinou o Apostolo.* ^a He

^a *Affensus Fidei supernaturalis, & utilis ad salutem stat cum notitia solum probabili revelationis; inmo cum formidine, qua quis formidet, ne non sit locutus Deus. Satis est actum Fidei semel in vita elicere. Hujusmodi Propositiones (Clerus Gallic. ann. 1700.) sunt scandalosæ, perniciosæ, erroneæ; Fidei, & Evangelii oblivionem, inducunt, & Apostolicam Fidei definitionem evertunt. Fides (ait Apostolus ad Hebræos Cap. XI. v. 1.) est sperandarum substantia rerum; argumentum (id est, convictio) non apparentium.*

8 He verdade que alguns dos *Jesuitas* confessáram, que a Fé era necessaria para a salvação. Mas comó a Religião no Systema da Sociedade, denominada de *Jesus*, consiste sómente no exterior ; affirmáram juntamente: *Que para esta Fé salvar ao Homem, bastava professalla no Baptismo, ainda que elle em nenhum tempo de sua vida exercitasse os seus actos.* Se porém houvesse alguma obrigação de exercitar os actos da mesma Fé, bastava que fosse huma vez na vida. E que o ignorar hum adulto, ainda culpavelmente, os *Mysterios capitaes da Fé Catholica*, não o constitue incapaz da Absolvição no Foro da Penitencia. A primeira destas Proposições foi proscripta, e anathematizada por Alexandre VII. A segunda, e a terceira foram condemnadas por Innocencio XI. E todas tres pelo Clero de França foram censuradas por *escandalosas; perniciosas na praxe; erroneas; destructivas da Fé, e do Evangelho*; e a ultima foi tambem definida por *heretica.*

9 Como estes impios Doutores exigem o Homem de confessar a sua Fé diante de Deos por meio dos actos internos; não he muito que tambem o exanisssem de a protestar diante dos Homens pela confissão exterior. Não duvidáram pois escrever: *Que não era peccado occultar a Fé, quando algum Público Magistrado nos pergunta, e quer saber a Religião, que professamos.* Mas esta doutrina foi justissimamente condemnada pelo mesmo Santo Padre Innocencio XI, e pelo doutissimo Clero de França, como *escandalosa; opposta aos Preceitos Evangelicos; e heretica.*

10 Por quanto no sacrosanto Evangelho diz Christo expressamente: *Todo o que me confessar na presença dos Homens; Eu o confessarei na presença de meu Pai. O que porém me negar na presença dos Homens; Eu tambem o negarei na presença de meu Pai, que está nos Ceos.*^a O que
ti-

^a *Omnis, qui confitebitur me coram hominibus; confitebor & ego eum coram Patre meo. Qui autem*

tiver vergonha de mim, e da minha Doutrina; o Filho do Homem terá vergonha de o reconhecer, quando vier com a sua Magestade, e de seu Eterno Pai, no dia de Juizo. ^a Finalmente Santo Agostinho não duvidou afirmar, que aquella doutrina Jesuitica, isto he, a acção de occultar a Religião verdadeira, simulando huma falsa, he hum dogma impio, e nefando. ^b

II Se excede porém a medida do escandalo a doutrina, ou *Irreligião Jesuitica* a respeito da Fé Catholica; não causa menos horror aos ouvidos Christãos, a que estes Homens corruptissimos publicáram sobre o primeiro, e maximo Preceito de amar a Deos, que além do beneficio da crea-

Do amor de Deos.

negaverit me coram hominibus, negabo & ego eum coram Patre meo, qui in Cœlis est. Matth. Cap. X. v. 32. & 33.

^a *Qui me erubuerit, & meos sermones; hunc Filius Hominis erubescet, cum venerit in maiestate sua, & Patris. Luc. Cap. IX. vers. 26.*

^b *Dogmatizant ad occultandam Religionem, &c. . . Hoc, obsecro te, dogma impium, & nefarium subverte. In Lib. contra mendac. Cap. XI.*

creação , e conservação , se fez Homem para nos resgatar , com seu precioso Sangue , do cativeiro do peccado , e do demonio.

12 Eximem pois estes impiissimos Doutores a todo o Homem Christão de amar a Deos com exprello acto de amor. Porque alguns delles ensinam : *Que para se cumprir com o sobredito Preceito , basta observar os outros Mandamentos da Lei Divina.* Accrescentáram outros : *Que o que Deos nos manda pelo primeiro Preceito , não he tanto que positivamente o amemos , como he que o não aborreçamos.* Outros finalmente se atrevêram a dogmatizar : *Que a dispensa para não amar a Deos , he a vantagem , ou perfeição , que Christo trouxe ao Mundo com a nova Lei da graça.*

13 A primeira destas Proposições horrendissimas , e claramente oppostas á Lei da Graça , que he Lei de Caridade , ou de amor , foi concebida , e dictada pelos *Jesuitas* Escobar , Sirmond , Anato , Moya , Tamborino ,
e Le

e Le Moyne. A segunda he dos *Jesuitas* Sirmond, e Cabrespine. A terceira do *Jesuita* Pintereau. E as duas ultimas são necessarias consequencias, que naturalmente se deduzem da primeira, das quaes toda a doutrina foi expressamente condemnada por *heretica* pelo Santo Padre Alexandre VIII em 24 de Agosto de 1690. Pela Universidade de París em 1665. E pela Assembleia do Clero de França no anno de 1700.

14 Não he necessario recorrer á condemnação, e Censura da Igreja, para conhecer a summa impiedade de semelhante doutrina, em que se pretende persuadir-nos: *Que o infinito preço do Sangue de Jesus Christo foi conseguir-nos huma dispensa para não amar a este amabilissimo Redemptor.* De sorte, que antes da Incarnação do Divino Verbo estava o Homem obrigado a amar a Deos com acto expresso de amor, quanto lhe fosse possivel. ^a E depois da Incarnação, isto he,

^a *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde*

he, depois que *Deos amou tanto aos Homens*, que *lhes deu seu unico Filho*; ^a os Homens resgatados por este liberalissimo Salvador ficáram desobrigados de o amar, como ensinam os ingrattissimos, detestaveis, impios, e perversos *Jesuitas*.

15 Por esta nova (inaudita antes da *Sociedade* denominada de *Jesus*) erronea, heretica, e execranda doutrina, não tem vigor o *Anathema*, que o Apostolo São Paulo pronuncia contra os que não amam a *Jesus Christo*.
^b Com esta Doutrina se destroe o que ensinou o Evangelista, isto he: *Que quem não ama a Deos, permanece na morte*: ^c *E não tem noticia de Deos*.

tuo, & ex tota anima tua, & ex tota fortitudine tua. Deuteronom. Cap. VI. vers. 5. & seq.

^a Sic enim Deus dilexit Mundum, ut Filium suum unigenitum daret. Joan. Cap. III. vers. 16. Qui proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum: Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit? Ad Rom. Cap. VIII. vers. 32.

^b Qui non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit Anathema, Maran Atha. Ad Corinth. I. Cap. XVI. v. 22.

^c Qui non diligit, manet in morte. I. Joan.

Deos. E com esta doutrina, que he hum *Mysterio de iniquidade*, se falsifica o que Jesus Christo affirmou: *Quem não me ama, não observa os meus Preceitos: Porque a observancia de todos elles depende deste amor.*^a Finalmente desta doutrina se deduz com evidencia, que o mesmo Jesus Christo foi hum mero impostor, e enganou em seu Evangelho a todo o Mundo. Por quanto, ainda que este Divino Legislador mandou a todo o Mundo, ou a todos os Homens: *Que amassem a Deos com todo o seu coração, com toda a sua Alma, e com todo o seu entendimento*; e a todos advertio que este era o primeiro, e maior Preceito da sua Divina Lei:^b

Os

Cap. III. v. 14. *Qui non diligit, non novit Deum.*
Ibid. Cap. IV. vers. 8.

^a *Qui non diligit me, sermones meos non servat.* Joan. Cap. XIV. vers. 24. *In his duobus Mandatis universa Lex pendet, & Propheta.* Matth. Cap. XXII. vers. 40. *Plenitudo Legis est dilectio.* Ad Rom. Cap. XIII. v. 10. *Vid. S. Bernard. Tract. De Diligendo Deo, Cap. II.*

^b *Diligens Dominum Deum tuum ex toto corde*

Os *Jesuitas* pelo contrario ensinam, que Christo a ninguem intimou seriamente, ou com verdade tal Preceito; porque este Senhor veio a este Mundo para nos dispensar, e eximir desta Lei. Oh linguas blasfemas; linguas impias; linguas hereticas; e linguas infernaes!

Da Au-
thoridade
dos Pa-
dres.

16 Os *Jesuitas* inclinados sempre aos erros de Pelagio, como pôde facilmente conhecer quem reflectir com bom Criterio Theologico em seus Principios, quizeram introduzir neste Mundo huma Religião, que fosse em tudo conforme aos desordenados appetites do Homem lapso pela culpa. Ora para este effeito era muito conducen- te que aquelles *Novadores* destruif- sem a verdadeira Religião Catholica, e Apostolica, que Christo nos ensi- nou: E que por esta causa ao menos restringissem, dilacerassem, ou illu- dissem as Divinas Escrituras, princi- pal-

tuo, & in tota anima tua, & in tota mente tua.
Hoc est maximum, & primum Mandatum. Matth.
Cap. XXII. vers. 37.

palmente o Evangelho com as Epistolas de São Paulo. Mas como esta máquina diabolica não se podia executar sem hum total exterminio de todos os Santos Padres, e antigos Doutores Orthodoxos, legitimos Interpretes, e fieis Depositarios do verdadeiro sentido das mesmas Santas Escrituras; da Divina Tradição; e da Doutrina da Igreja: necessariamente haviam de abolir do estudo, e memoria dos Fieis aos ditos Padres, antepondo, e preferindo a todos os seus modernos Casuistas.

17 *O Author de huma boa Summa de Theologia* (asseveram os *Jesuitas*) *vale mais, do que todos os Santos Padres. Os Doutores modernos ler-se-hão com mais segurança, do que os antigos.* E eis-aqui os perversos, e Novadores *Jesuitas* antepondo, e preferindo hum relaxado, e tenebroso Busenbaum, hum Mazotta, ou hum La-Croix, ao illuminado, e brilhante Coro dos Santos, e doutísimos Cyprianos, dos Athanasios, dos
Ba-

Basilios, dos Nazianzenos, dos Chrysofostomos, dos Ambrosios, dos Cyrillos, dos Chryfologos, dos Jeronymos, dos Agostinhos, &c.

18 Mas quanto seja opposto o erroneo espirito da malicia, e soberba *Jesuitica* ao verdadeiro espirito da Igreja de Deos, que he *humana, Santa, Catholica, Apostolica, Columna, e Firmamento da verdade*; ^a podem os pios Leitores conhecer da Doutrina Orthodoxa do Oitavo Concilio Ecu-
menico, que foi o Quarto de Constantinopola. *Para caminhar seguramente* (diz o Sagrado Concilio) *pe-la Estrada Real, e pelo Caminho direito da justiça de Deos, e para não cabir no erro, he necessario seguir as Regras, que os Santos Padres estableceram, que são como humas tochas ardentes, e sempre luminosas, para nos conduzir.*

Ef-

^a *Scias, quomodo oporteat te in Domo Dei conversari, qua est Ecclesia Dei vivi, Columna, & Firmamentum veritatis. Ad Timoth. I. Cap. III. vers. 15.*

19 *Esta he a razão*, (proseguem os Santissimos Padres do Concilio) *por que nós declaramos que se devem guardar, e observar cuidadosamente as Decisões da Igreja Catholica, e Apostolica, que Nós recebemos por Tradição, tanto dos Santos Apostolos, como dos Concilios Orthodoxos, Geraes, e Provinciaes; e dos Padres, e Doutores da Igreja, por cuja boca nos fallou o Espírito de Deos. Porque o grande Apostolo nos advertio, que guardassemos as Tradições, que tinhamos recebido, ou fosse de palavra, ou fosse pelos Escritos dos antigos, que pela santidade de sua vida se distinguiram mais na Igreja.*^a

20 Finalmente Arío no Concilio Universal de Nicéa; Nestorio no de Efeso; Euthyques no de Calcedonia; os Monothelitas no Sexto Concilio Geral; e os Iconoclastas no Setimo; por nenhum outro titulo, ou fundamenten-

^a Concil. Constantinop. Œcum. Act. 10. Can. 1.
Vid. S. Petr. Damian. Epist. 13.

mento foram julgados, e condemna-
dos por Hereges, senão porque se
apartaram da Doutrina de seus Maio-
res; isto he, dos Santos Padres, dos
quaes justamente disse Santo Agosti-
nho: *O que acháram na Igreja, isso
conserváram: O que aprendêram, isso
ensináram: E o que recebêram dos
Padres, isso entregáram aos Succes-
sores.* ^a

Do Ef-
tado das
Almas no
Limbo.

21 O que os Jesuitas temeraria-
mente affirmam do Limbo dos meni-
nos, que morrem sem Baptismo; isto
he, *que aquelle Lugar he semelhan-
te a hum prado cuberto de toda a
sorte de flores, illuminado com bella
luz, e exhalando hum cheiro delicio-
so; nenhum fundamento póde ter nas
Divinas Escrituras, e Tradição; an-
tes estas nenhum meio reconhecem
depois do Juizo universal entre a Bem-
aventurança Celestial, e o fogo cter-
no. Mas tambem neste Ponto havia
de*

*a Quod invenerunt in Ecclesia, tenuerunt: quod
didicerunt, docuerunt: quod a Patribus acceperunt,
hoc Filiis tradiderunt. S. August. Lib. 2. contra Ju-
lian. Cap. X.*

de agradar mais aos *Jesuitas* alguma communicacão com os erros de Pelagio , do que seguir fielmente a Doutrina dos Santos Padres , e da Igreja. ^a

22 O Evangelista S. João em seu Apocalypse nos ensina: *Que serão lançados no tanque de fogo todos os que não estiverem escritos no Livro da Vida.* ^b E S. Mattheus em seu Evangelho não refere senão duas sentenças , proferidas pelo Soberano , e Divino Juiz de vivos , e mortos: Huma dirigida aos Homens da mão direita , ou aos predestinados: *Vinde , benditos*

^a S. Fulgent. Lib. de Fide ad Petrum. Episcop. Afric. in Sardinia exules, Epist. Synod. Cap. VIII. S. Gregor. Magn. Lib. 9. Moral. S. Isidor. Lib. 1. Sent. Cap. XXII. S. Anselm. Lib. De Conceptu Virgin. Cap. XXII. S. August. Lib. De Hæres. hæres. 88. Epist. 106. Serm. 14. De Verb. Dom. Lib. 3. contra Julian. Cap. XII. & Lib. De Anima, & ejus orig. Cap. IX. ubi inquit: Non baptizatis parvulis nemo promittat inter damnationem, Regnumque Cælorum, quietis, vel felicitatis cujuslibet quasi medium locum. Hoc enim eis etiam hæresis Pelagiana promittit.

^b Qui non est inventus in Libro vita scriptus, missus est in stagnum ignis. Apocal. Cap. XX. v. 15.

tos de meu Eterno Pai , possuir o Reino , que está preparado para vós desde o principio do Mundo : E a outra dirigida aos da mão esquerda , ou aos reprobos : Ide , malditos , para o fogo eterno , que foi preparado para o demonio , e seus sequazes. ^a

23 Ora he certo que as Almas dos meninos , que morrem sem Baptismo , nem estão escritas no Livro da Vida , nem pertencem ao numero dos predestinados , que hão de ouvir aquella suavissima Sentença. Se o peccado original não sómente consiste na privação da Graça justificante , que era propria do Estado da Innocencia ; mas tambem traz consigo huma habitual conversão para o bem commutavel , ou para a creatura ; e com huma desordenada concupiscencia he tambem

a Tunc dicet Rex his , qui a dextris ejus erunt : Venite benedicti Patris mei , possidete paratum vobis Regnum a constitutione Mundi. . . Tunc & dicet his , qui a sinistris erunt : Discedite a me maledicti in ignem aeternum , qui paratus est diabolo , & angelis ejus. . . Et ibunt hi in supplicium aeternum ; justi autem in vitam aeternam. Matth. Cap. XXV. vers. 34. & seq.

bem em todos os Homens causa da morte, e das penalidades da vida: Com que fundamento Theologico se póde asseverar, que além da pena de damno, ou eterna privação da vista de Deos, não mereça alguma pena de *sentido*, que ao menos seja levissima?

24 Santo Agostinho, S. Fulgencio, e outros muitos antigos Padres, dos quaes vão aqui alguns citados, expressamente ensinam, que estes meninos pela culpa original tambem hão de padecer alguma pena de *sentido*, ainda que com muito menos rigor do que os adultos. E isto parece que intentou ensinar o Concilio Geral de Florença no Decreto da União, quando definio: *Que as Almas dos que morrerem em peccado mortal actual, ou sómente com o original, são logo depois da morte lançadas no Inferno para sempre, e para serem alli punidas, ainda que com penas desiguaes.*^a

I

Se

^a *Illorum animas, qui in actuali mortali peccato, vel solo originali decedunt, mox in Infernum descendere, pœnis tamen disparibus puniendas. Concil. Florent. Decret. Union. in definition. Fidei.*

25 Se com tudo esta Doutrina não tem ainda lugar entre os Dogmas Catholicos ; ninguém poderá negar que seja mais do que temeridade gravissima , não sómente eximir de toda a pena de *sentido* os meninos , que morrem sem Baptismo ; mas também constituillos em hum Lugar positivamente delicioso , e feliz , que os *Jesuitas* depois de Pelagio excogitáram , inclinados talvez ao Paraíso , que Mafo-ma prometteo no Alcorão.

26 Não seja pois de Fé a Doutrina de Santo Agostinho sobre a referida pena de *sentido*. Mas he de Fé que aquelles meninos nunca hão de gozar de felicidade alguma , que se possa chamar felicidade ; como além do mesmo Santo Doutor já citado , e de outros Padres conclue o grande Theologo Francisco Pouget em suas *Instituições Catholicas* , donde se extrahio o solidissimo , e orthodoxo Catecismo de Montpellier. *He de Fé* (diz este insigne Theologo) *que os meninos nenhuma felicidade hão de ter , como*
per-

pertendiam os Pelagianos, aos quaes perfeitamente refutou Santo Agoſtinho: E a Igreja Catholica abraçou a Sentença deſte Padre. Tambem he certo que a pena de damno, que elles hão de padecer eternamente, ha de ſer muito cruel.^a

27 Daqui ſe deduz com evidencia, que a doutrina dos *Jefuitas* he *heretica*; porque ensinam: *Que eſtes meninos hão de viver contentiſſimos; e nunca ſeram agitados de algum pezar por não poſſuirem a gloria dos Bemaventurados, porque não foram della privados por culpa ſua.* E como *heretica* foi a meſma doutrina dos *Jefuitas* censurada no Livro do Cardeal Sfrondato; e denunciada ao Papa Innocencio XI por tres graviſſimos Prelados de França, Monſ. Tellier,

I ii

Ar-

^a *Id Fide certum eſt infantes nulla felicitate donari, quod contendebant Pelagiani: in quo plane confutati ſunt a S. Auguſtino, cujus hac in parte Sententiam amplexa eſt Eccleſia. Certum etiam eſt pœnam domni, quam æternam patientur, eſſe illis infantibus acerbiffimam.* Inſt. Cathol. Part. 3. ſect. 1. Cap. II. De Baptiſmo.

Arcebispo de Reims; Monf. Bossuet, Bispo de Meaux; e Monf. de Noialles, Bispo de Chalons, e depois Cardeal, e Arcebispo de Paris.^a

*Doutrinas da Igreja offendidas pela
Decima Atrocidade, que he
a Idolatria.*

I

Para se qualificar de *impia*, *blasfema*, *heretica*, e *atheistica* a doutrina *Jesuitica*, que se refere na Decima Atrocidade; não são necessarios muitos Sagrados Textos das Divinas Escrituras; nem muitas Authoridades de Concilios, ou Santos Padres. Basta sómente advertir, que ensinandonos o Apostolo: *Que todos vivemos, e nos movemos, e temos o nosso ser, e existencia em Deos*; ou por virtude immediata da Omnipotencia Divina; ^b argue depois todos aquelles, *que em*

^a Vid. Op. Jacobi Benigni Bossuet.

^b *In ipso enim vivimus, & movemur, & sumus.* Act. Apost. Cap. XVII. v. 28.

em lugar de darem gloria a hum Deos incorruptivel, convertêram, ou mudáram esta gloria para imagens semelhantes ao Homem corruptivel, ás aves, aos quadrupedes, e ás serpentes.^a

2 A todos pois ensina claramente S. Paulo, que não basta considerar a Deos presente nas creaturas, para se eximir de *Idolatria* o que adorar as creaturas. E que ainda que em todas as creaturas exista Deos immediatamente pela sua Immensidade, e Omnipotencia; he com tudo erro gravissimo adorar nas creaturas a Deos.

Af-

a Cum cognovissent Deum, non sicut Deum glorificaverunt, aut gratias egerunt; sed evanuerunt in cogitationibus suis, & obscuratum est insipiens cor eorum: Dicentes enim se esse sapientes, stulti facti sunt. Mutaverunt gloriam incorruptibilis Dei in similitudinem imaginis corruptibilis hominis, volucrum, & quadrupedum, & serpentium... Tradidit illos Deus in reprobum sensum... repletos omni iniquitate, malitia, fornicatione, avaritia, nequitia, plenos invidia, homicidio, contentione, dolo, malignitate, susurrones, detractores, Deo odibiles, contumeliosos, superbes elatos, inventores malorum, insipientes, incompósitos, sine affectione, absque fœdere, &c. Ad Roman. Cap. I. vers. 21. & seq.

3 Assim como Deos immediatamente assiste , e está presente a todas as creaturas ; assim tambem assiste , e está presente ao demonio , que he huma das creaturas. Com tudo porém , quando o demonio tentou a Christo , para que este Senhor o adorasse ; Elle o repellio , dizendo : *Aparta-te de mim , Satanaz ; porque está escrito : Adorarás sómente a teu Deos , e teu Senhor ; e a elle sómente servirás.* ^a

4 He tambem certo , e infallivel , que Deos pela sua Immensidade assistia , e estava presente aos Idolos dos Gentios ; e naquelles mesmos podiam estes considerar a Deos presente. Mas não obstante esta verdade , o Rei Profeta exclamou : *Que todos os Deoses dos Gentios são demonios.* ^b

5 Donde claramente se conclue , que a doutrina *Jesuitica* , que tem por *licito adorar* até os animaes brutos , e até as coufas *immundas* , porque re-
pre-

^a *Vade Satana : scriptum est enim : Dominum Deum tuum adorabis , & illi soli servies. Matth. Cap. IV. vers. 10.*

^b *Omnes dii gentium damonia. Psal. 95. v. 5.*

presentam a Divindade , que existe nellas : He huma doutrina erronea , heretica , blasfema , atheística ; e que notoriamente se dirige a estabelecer neste Mundo o detestavel Espinosismo , e Materialismo. Por quanto o Systema da Espinosa he : Que todo este Mundo , e toda a Natureza he Deos. E o Systema dos Materialistas ensina , que Deos não he outra cousa mais do que os movimentos , e diversas modificações da materia. Quem pois não comprehende a analogia , ou conexão destes execrandos Systemas com a depravada , e abominavel doutrina dos denominados Jesuitas ?

Doutrinas da Igreja offendidas pela Undecima Atrocidade , que he a dos Ritos Chineses , e Adoração de Confucio.

I

Hum Templo , e hum Altar , erigidos a Confucio ; (dizem os Jesuitas) hum Sacrificio solemne , que se lhe